



PA

A BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

vinculada ao Ministério da Agricultura

Representação Estadual no Rio Grande do Sul

ERVAS DANINHAS DO BRASIL. SOLANACEAE I.
GÊNERO *Solanum* L.



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Representação Estadual do Rio Grande do Sul

ERVAS DANINHAS NO BRASIL. *Solanaceae* I.
Gênero *Solanum* L.

José da Costa Sacco
Emília Santos
Elza Fromm-Trinta
Nara Leane M. da Costa
Maria Cristina S. Cunha

Departamento de Informação e Documentação
Brasília-DF.
1982

EMBRAPA-DID. Documentos, 20

Exemplares deste trabalho devem ser solicitados ao
Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA
Caixa Postal 11-1316
70333 – Brasília-DF, Brasil

ou

Representação Estadual do Rio Grande do Sul
Caixa Postal 553
96100 – Pelotas, RS-Brasil

SACCO, José da Costa.

Ervas daninhas do Brasil. *Solanaceae*. I.
Gênero *Solanum* L., por José da Costa Sacco
e outros. Brasília, EMBRAPA-DID, 1981.

54 p. (EMBRAPA-DID. Documentos, 20)

1. *Solanum aculeatissimum* – Brasil. 2. *Solanum altenato-pina-
tion* – Brasil. 3. *Solanum americanum* – Brasil. 4. *Solanum argentum* –
Brasil. 5. *Solanum atropurpureum* – Brasil. 6. *Solanum ciliatum* – Bra-
sil. 7. *Solanum commersonii* – Brasil. 8. Ervas daninhas – Brasil. I.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Representação Estadual
do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. II. Empresa Brasileira de Pes-
quisa Agropecuária. Departamento de Informação e Documentação,
Brasília, DF. III. Título. IV. Série.

CDD 632.580981

© EMBRAPA, 1982

SUMÁRIO

Resumo	5
Abstract	5
Introdução	6
Material e Métodos	7
Resultados	8
Referências	27
Índice das espécies e nomes vulgares	30
Anexo - Ilustrações das espécies	33

ERVAS DANINHAS DO BRASIL. SOLANACEAE I.
GÊNERO SOLANUM L. ¹

José da Costa Sacco², Emília Santos³,
Elza Fromm-Trinta⁴, Nara Leane M. da
Costa⁵ e Maria Cristina S. Cunha⁵

RESUMO – Estudaram-se as espécies do gênero *Solanum* L., citadas como plantas invasoras ou daninhas em culturas do Brasil ou coletadas pelos autores durante os levantamentos efetuados em lavouras. Apresenta-se uma chave para a determinação das espécies. Para cada uma, considera-se a sinonímia, descrição, distribuição geográfica, nomes populares, culturas que se encontram associadas a referências de herbário.

Termos para indexação: *Solanaceae*, *Solanum*, ervas daninhas, plantas invasoras, taxinomia.

WEEDS OF BRAZIL. SOLANACEAE I. GENUS SOLANUM L.

ABSTRACT – This work deals with species of *Solanum* L. known as weeds of the Brazilian cultures and grazing fields assembled by bibliographic informations and some field observations made by the authors. To each one is given the taxonomy, the geographic distribution and the common names in Brasil, the cultures to which they are associated and some herbarium references.

Index terms: *Solanaceae*, *Solanum*, weeds, taxonomy.

¹ Trabalho realizado com auxílio do Conselho de Ensino para Graduados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Eng^o Agr^o, Doutor em Ciências, Chefe da Representação Estadual da EMBRAPA no Rio Grande do Sul e Prof. Titular do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), CP 553, Pelotas, RS, CEP 96100.

³ Prof. Adjunto do Departamento de Botânica do Museu Nacional (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, CEP 20940. Bolsista do CNPq.

⁴ Prof. Assistente do Departamento de Botânica do Museu Nacional (UFRJ). Bolsista do CNPq.

⁵ Estagiária do Departamento de Botânica do Museu Nacional (UFRJ). Bolsista do CNPq.

INTRODUÇÃO

Desde 1960, vêm os autores reunindo dados com vistas à elaboração de um trabalho sobre as ervas daninhas no Brasil. Efetuaram-se excursões de coleta nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e intensa pesquisa bibliográfica. Vários trabalhos esparsos, relacionados às ervas daninhas, foram publicados.

A partir de 1972, estabeleceram-se as linhas básicas para a elaboração deste trabalho, composto de fascículos sobre as diversas famílias que apresentassem, entre seus representantes, ervas daninhas de culturas ou pastagens. Este primeiro fascículo abrange parte da família Solanácea, incluindo apenas o gênero *Solanum* L.

MATERIAL E MÉTODOS

O estabelecimento de um sistema facilmente executável de coleta de ervas daninhas teria sido praticamente impossível em se tratando do Brasil, face as suas dimensões continentais e regiões ecológicas as mais distintas. Por essa razão, buscou-se a coleta de informações sobre uma extensa pesquisa bibliográfica, comentando-se as espécies que, em trabalhos os mais diversos, são citadas como plantas invasoras ou ervas daninhas, aliadas a algumas observações de campo efetuadas pelos autores em vários levantamentos, principalmente nas culturas de trigo e arroz. Pela mesma razão, deve-se entender que a relação de espécies daninhas apresentada para cada família não tem a pretensão de ser completa, pois, seguramente, devem ocorrer espécies ainda não conhecidas na literatura brasileira como ervas daninhas.

Por outro lado, a própria conceituação de erva daninha é bastante discutível. De um modo geral, porém, enquadram-se como ervas daninhas todas as espécies que se desenvolvem em locais onde o homem não as desejaria encontrar. Assim, em determinadas circunstâncias, uma planta cultivada pode apresentar-se como daninha.

Deu-se preferência à expressão erva daninha, em que pesem as objeções sabidamente existentes e os vários termos utilizados como sinônimos, por entendê-la, de certa forma, já consagrada em nossa literatura e, neste e nos trabalhos subseqüentes, serão citadas espécies que não se enquadram no conceito morfológico de erva.

O trabalho inclui chaves para a identificação das espécies. Tais chaves são sempre baseadas nas espécies citadas no texto, deixando, logicamente, de incluir, pelas razões já expostas, aquelas que não tenham sido abordadas.

Para cada espécie relacionaram-se os nomes populares, de conformidade com as indicações da literatura e etiquetas de herbário, o que não permite afirmar que um nome referido para um Estado não seja válido para outro e, ainda, que espécies diferentes sejam relacionadas a um mesmo nome vulgar.

Como *Solanum* é um gênero de taxinomia difícil, procurou-se utilizar, na diferenciação das espécies, o caráter da pilosidade, julgado de importância por autores mais recentes. Como nem sempre é fácil diferenciar certos tipos desses pêlos, acrescentou-se ao trabalho uma tábula ilustrativa seguindo a classificação de Roe (1971).

Sempre que possível, citaram-se alguns exemplares de herbário com a finalidade de referenciar-se cada espécie, procurando, dessa forma, contornar a dificuldade freqüentemente encontrada em literatura, de se saber se uma espécie citada foi realmente bem determinada. Esses exemplares pertencem ao Herbário do Museu Nacional (R).

Sob o item referências, citaram-se alguns trabalhos nos quais a espécie apareceu como invasora.

De qualquer forma, embora conscientes de que o trabalho não encerra o caráter de coisa completa e definitiva, julgou-se importante publicá-lo, pois tem-se a convicção de que esta será a única forma de possuir, dentro de um período razoavelmente curto, um estudo globalizado das ervas daninhas que ocorrem em nosso País. As falhas decorrentes da omissão de algumas espécies serão sanadas no futuro pelos próprios autores ou por outros pesquisadores que venham a trabalhar sobre o assunto.

RESULTADOS

Solanaceae Hall.

Ervas anuais ou perenes, lianas, arbustos, arvoretas ou árvores, inermes ou armados. Folhas geralmente alternas, simples, inteiras ou variadamente partidas.

Inflorescências em geral cimosas, às vezes reduzidas a racemos laterais, fascículos ou flores solitárias. Flores gamopétalas, hermafroditas, regulares ou às vezes irregulares, geralmente pentâmeras; estames com 1 ou 2 tecas, deiscentes por fendas longitudinais ou poros apicais; ovário súpero, geralmente 2-4-locular ou irregularmente 3-5-locular.

Fruto baga ou cápsula longitudinalmente ou transversalmente deiscente.

As solanáceas possuem cerca de 85 gêneros e 2.300 espécies, encontradas em todo o mundo e amplamente distribuídas pelos trópicos. É uma família economicamente importante, possuindo entre seus representantes o tabaco, a batata, o tomate, além de muitas outras espécies alimentícias, ornamentais ou medicinais. Registra também um elevado número de espécies daninhas, sendo algumas tóxicas para o gado.

Solanum L., Sp. Pl.: 184. 1753.

Ervas, arbustos, arvoretas ou lianas, inermes ou armados, geralmente com pêlos de diversos tipos, raramente glabras. Folhas simples, inteiras até pinatissectas, alternas ou em pares desiguais.

Inflorescências terminais ou laterais, racemosas, umbeladas ou paniculadas. Flores alvas, violáceas, azuis, purpúreas, amarelas ou esverdeadas, actinomorfas, geralmente pentâmeras; cálice campanulado ou rotáceo, truncado até profundamente partido; corola campanulada até rotácea, 5-lobada ou profundamente 5-partida; estames 4 ou 5, inseridos no tubo da corola, exsertos, anteras coerentes em um cone que rodeia o estilete, abrindo-se por poros apicais ou pequenas fendas que, às vezes, se abrem ao longo das anteras; ovário geralmente 2-locular, raro 3 ou 4-locular, multiovulado.

Fruto baga globosa até cônica; sementes comprimidas, orbiculares ou subreniformes.

Etimologia — é duvidosa a origem desse nome. Segundo alguns autores, provém de um nome antigo, dado a uma planta dessa família; segundo outros, é originado do latim-*Solamen* — que significa consolo, alívio, em alusão às propriedades sedativas de algumas espécies desse gênero.

Chave para identificação das espécies daninhas

A. Plantas armadas

B. Plantas escandentes 2. *S. alternato-pinatum*

BB. Plantas não escandentes

C. Folhas pinatisectas ou bipartidas

D. Flores amareladas a branco-esverdeadas, face superior das folhas glabra com a margem ciliada ou com alguns pêlos glandulosos. 5. *S. atropurpureum*

DD. Flores alvas ou azuladas, face superior das folhas com densos pêlos porrecto-estrelados. 18. *S. sisymbriifolium*

CC. Folhas inteiras ou variadamente lobadas

D. Inflorescências multifloras

E. Flores azuis ou arroxeadas. 16. *S. paniculatum*

EE. Flores alvas ou esverdeadas

F. Fruto piloso 17. *S. pycnanthemum*

FF. Fruto glabro

G. Plantas com acúleos verdadeiros 20. *S. variabile*

GG. Plantas com muitos pêlos aculeiformes. 10. *S. fastigiatum* var. *acicularium*

GGG. Plantas com raros pêlos aculeiformes. 9. *S. fastigiatum* var. *fastigiatum*

DD. Inflorescências paucifloras

E. Flores violáceas

F. Plantas com esparsos acúleos curtos e curvos 12. *S. lycocarpum*

FF. Plantas com densos acúleos longos e retos 15. *S. palinacanthum*

EE. Flores alvas, esverdeadas ou amareladas

F. Face inferior da folha densamente pilosa, com pêlos simples e porrecto-estrelados

G. Plantas esparsamente aculeadas no caule, com acúleos de dois tipos 21. *S. viarum*

- GG. Plantas densamente aculeadas no caule, com um só tipo de acúleo. 1. *S. aculeatissimum*
- FF. Face inferior da folha glabra ou quase, apenas com pêlos simples 6. *S. ciliatum*
- AA. Plantas inermes 7. *S. commersonii*
- B. Folhas pinatissectas 7. *S. commersonii*
- BB. Folhas inteiras ou apenas lobadas
- C. Plantas herbáceas ou, se arbustivas, glabras
- D. Folhas elíticas ou oblongo-elíticas, verdes; inflorescências umbeladas 3. *S. americanum*
- DD. Folhas estreito-lanceoladas, glaucas; inflorescências em cimeiras 13. *S. malacoxylon*
- CC. Plantas lenhosas, arbustos ou arvoretas, densamente pilosas (ao menos quando jovens)
- D. Plantas com pêlos peltados
- E. Inflorescências subsésseis 4. *S. argenteum*
- EE. Inflorescências visivelmente pedunculadas 19. *S. swartzianum*
- DD. Plantas com pêlos não peltados
- E. Inflorescências multifloras; plantas nunca com pêlos dendríticos
- F. Fruto piloso
- G. Corola na ântese, quase do mesmo comprimento ou pouco maior que o cálice; sépalas internamente pilosas no ápice 14. *S. mauritianum*
- GG. Corola na ântese muito maior que o cálice; sépalas internamente glabras 11. *S. granuloso-leprosum*
- FF. Fruto glabro
- G. Face superior das folhas densamente pilosa. . 20. *S. variabile*
- GG. Face superior das folhas esparsamente pilosa 9. *S. fastigiatum* var. *fastigiatum*
- EE. Inflorescências paucifloras; plantas apenas com pêlos dendríticos. 8. *S. diflorum*

1. *Solanum aculeatissimum* Jacq., Colletanea bot. 1: 100. 1786.

Referências: Monterio Filho et al. 1956; Carvalho 1958; Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1978, 1979.

Herbáceas até cerca de 60 cm de altura, densamente cobertas com longos pêlos simples e pêlos glandulosos além de acúleos de base pilosa ou não. Folhas pecioladas, pouco e irregularmente lobadas, de 5-9 cm de comprimento e 4,5-6 cm

de largura, a face superior aculeada e densamente pilosa, com os dois tipos de pêlos, a face inferior acrescida ainda de pêlos porrecto-estrelados.

Inflorescências racemosas, laterais, com poucas flores alvas e, em cada inflorescência, apenas uma flor fértil; cálice externamente piloso e somente aculeado nas flores férteis; corola externamente pilosa.

Fruto baga globosa, amarela ou avermelhada.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre principalmente no norte e centro do País, preferindo áreas cultivadas, terrenos baldios, margens de estradas e proximidades de habitações, geralmente em solos férteis e semi-arenosos.

Culturas associadas: invasora de culturas em geral, café, cítricas e pastagens naturais.

Nomes vulgares: arrebenta-boi, arrebenta-cavalo (MG, RJ, SP); babá, bobó (BA); gogoia (PE); joá-bravo, joá-de-espinho (MG); joatí (CE); juá arrebenta-cavalo, juá-bravo (RJ); mata-cavalo (RS); melancia-da-praia (CE, RJ); melancia-vermelha-da-praia (CE).

Material examinado: *Santa Catarina*, Mun. Irani: L. B. Smith & R. M. Klein 13.025 (R); Mun. Caçador: L. B. Smith & R. M. Klein 13.350 (R); Mun. Campo Alegre: L. B. Smith & R. Klein 7.515 (R).

2. *Solanum alternato-pinatum* Steud., Nomenclatur Bot.: 600. 1821.

S. oleraceum Vell., Fl. Flum.: 89. 1825, Icon. 2: tab. 125. 1835.

S. juciri Mart. ex Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 110. 1846.

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Plantas herbáceas mais ou menos escandentes, glabrescentes, aculeadas. Folhas pinadas, com folíolos peciolulados, lanceolados, de base assimétrica, arredondadas, até 14 cm de comprimento, as folhas jovens com pêlos simples, muito esparsos nas duas faces, de margem ciliada, as adultas glabrescentes.

Inflorescências racemosas, pseudoaxilares, flores alvas; cálice externamente glabro ou com pêlos simples, internamente piloso próximo ao ápice; corola com pétalos apiculados, plicados nas margens, a face externa com pêlos no ápice e em duas faixas longitudinais laterais que vão até ao meio, a face interna com pêlos apenas no ápice; estames de tamanhos desiguais, com filetes unidos na base; ovário glabro.

Fruto globoso com manchas brancas.

Referências: Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1979.

Plantas herbáceas ou subarbustos glabrescentes, densamente cobertos com acúleos retos e pubescentes; caules de cor purpurescente, às vezes com pêlos glandulosos. Folhas longo-pecioladas, em geral profundamente partidas, margem ciliada, quando adultas glabras e quando jovens providas de pêlos glandulosos na face superior, e curtos pêlos glandulosos e porrecto-estrelados na face inferior, nervuras aculeadas em ambas as faces, de 4-13 cm de comprimento e 3-11 cm de largura.

Inflorescências laterais, paucifloras. Flores amareladas a branco-esverdeadas; cálice aculeado ou não; corola glabra ou apenas com alguns pêlos glandulosos. Ovário glabro.

Fruto globoso, amarelo.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre desde São Paulo até o Rio Grande do Sul com relativa frequência nos pastos, capoeiras, próximo de habitações e com menos frequência em clareiras e picadas das matas.

Culturas associadas: tem sido referida como invasora de culturas em geral, trigo e pastagens naturais.

Nomes vulgares: arrebenta-boi, arrebenta-cavalo roxo (SC), joá-bravo (MG), joá-roxo, juá (SC).

Material examinado: *São Paulo*, Itapetininga: A. Lofgren 385 (R);

Santa Catarina, Mun. Dionísio Cerqueira, 2 km oeste do Rio Capetinga: L. B. Smith et al. 9.620 (R); Mun. Itapiranga, oeste de Popi: L. B. Smith et al. 11.738 (R).

6. *Solanum ciliatum* Lam., Tabl. Encycl. 2: 21. 1797; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 148. 1966.

S. aculeatissimum sensu Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 59. 1846, non Jacq.

Referências: Ferreira & Laca-Buendia 1979.

Ervas sublenhosas com os caules lenticelados, quase glabros e com acúleos longos e retos. Folhas longo-pecioladas, lobadas, de margem ciliada, a face superior com longos pêlos simples, pluricelulares, a face inferior quase glabra, com acúleos nos pecíolos e nervuras de ambas as faces, de 4,5-10 cm de comprimento e 4-8,5 cm de largura.

Inflorescências laterais, paucifloras e apresentando apenas uma flor fértil. Flores alvas, com o pedicelo densamente aculeado; cálice piloso, densamente aculeado, muitas vezes menor que a corola na ântese, acrescente no fruto; corola externamente pilosa.

Fruto baga globosa, alaranjada ou vermelha.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre, provavelmente, em todo o País, como ruderal, em solos úmidos e próximo a habitações, sendo menos freqüente na restinga litorânea e capoeiras.

Culturas associadas: indicada apenas como invasora de pastagens naturais e cultura de banana.

Nomes vulgares: arrebenta-boi, arrebenta-cavalo (RS, SC); gogoia (PE); joá-vermelho (MG, SC); juá (SC); rebenta-cavalo (RJ).

Material examinado: Rio de Janeiro, São Cristóvão: Glaziou 8.845 (R). São Paulo: pr. Serra da Mantiqueira, Fda. do Cruzeiro: J. Saldanha 8.595 (R).

7. *Solanum commersonii* Dun. ex Poir. in Lam., *Encycl. Suppl.* 3: 746, tab. 17, fig. 112. 1814; Smith & Downs in *Fl. Il. Cat.*: 39. 1966; Correll, *Contr. Tex. Res. Fdn.*: 299, fig. 112. 1962.

S. tenue Sendtn. in Mart., *Fl. Bras.* 10: 13 1846.

S. ohronzii Carr., *Rev. Hort.*: 497. 1883.

S. pseudostipulatum (Hassl.) Buk. & Lechn., *Revta Argent. agron.* 2: 180. 1935.

S. henryi Buk. & Lechn., *Revta Argent. Agron.* 2: 182. 1935.

S. mercedense Buk., *Sov. Pl. Ind. Rec.* 4: 12. 1940.

S. sorianum Buk., *Sov. Pl. Ind. Rec.* 4: 12. 1940.

S. rionegrinum Lechn., *Sov. Pl. Ind. Rec.* 4: 31. 1941.

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Plantas herbáceas, inermes, com pêlos simples, pluricelulares, glabrescentes, geralmente baixas, até 50 cm de altura, estoloníferas e tuberosas, com o caule desde muito curto até alongado. Folhas desde rosuladas até alternas no caule, pinatisectas, 5-11-folioladas, imparipenadas, até 25 cm de comprimento, com os folíolos sésseis ou com peciólulos alados, geralmente sem folíolos intermediários, glabrescentes em ambas as faces.

Inflorescências laterais ou pseudo-terminais, cimosas, com ramos curtos, pilosas. Flores alvas, lilases ou roxas, com pedicelos geralmente pilosos e articulados; cálice com os lobos pilosos no ápice; corola com os lobos externamente pilosos, principalmente nas margens e no ápice; estames com os filamentos um pouco concrecentes.

Fruto ovóide-elipsóide ou subgloboso, verde.

Distribuição geográfica no Brasil: espécie não muito freqüente, ocorrendo apenas no sul do País, em áreas gramíneas, campos, pastagens, terrenos incultos, beira de estradas e hortas.

Culturas associadas: batatinha, trigo e pastagens naturais.

Nomes vulgares: batata-selvagem (RS); batata-silvestre (RS, SC); batatinha (PR); batatinha-do-campo, batatinha-silvestre (RS).

Material examinado: *Rio Grande do Sul*, Mun. Pedras Altas: E. Santos 3.353 et al. (R).

8. *Solanum diflorum* Vell., Fl. Flum.: 84. 1825, Icon. 2: tab. 102. 1835; Smith & Downs in Fl. Il. Cat.: 88. 1966.

S. capsicastrum Link ex Schauer in Otto & Dietr., *Algem. Gartenzeit.* 1: 228. 1833.

S. eremanthum Dun. in DC., *Prodr.* 13 (1): 128. 1852.

S. pseudocapsicum subsp. *diflorum* Hassl., Feddes *Reprint Spec. nov. veg.* 15: 221. 1918.

Referências: Ferreira & Laca-Buendia 1978, 1979.

Arbustos ou subarbustos até 1 m de altura, inermes, com pêlos dendríticos, canescentes. Folhas simples, inteiras, pecioladas, elípticas, lanceoladas, ova-do-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas ou obtusas, pilosas em ambas as faces, de 2-8 cm de comprimento e 0,5-3,5 cm de largura.

Inflorescências extra-axilares, paucifloras, sésseis ou quase sésseis, geralmente 1-3 flores, porém, apenas uma fértil. Flores alvas; cálice piloso em ambas as faces; corola externamente pilosa. Ovário glabro.

Fruto baga globosa.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre em todo o País, em solos úmidos recém-alterados pelo homem ou animais e sujeitos a intenso pisoteio, principalmente em currais de suínos. É considerada infestante de pastagens em Minas Gerais.

Culturas associadas: tem sido referida apenas como invasora de pastagens.

Nomes vulgares: joá-fogo, joá-vermelho (MG); peloteira, tomatinho (SC).

Material examinado: *Santa Catarina*, Videira: E. Santos 3.614, E. F. Trinta 3.369 et al., (R). *Rio Grande do Sul*, Mun. São Borja: E. Santos 3.334 et al. (R); Vacaria: Pabst 6.324 et al (R).

9. *Solanum fastigiatum* Willd. var. *fastigiatum*, Enum. Hort. Berol.: 235. 1809; Smith & Downs in Fl. Il. Cat.: 179. 1966.

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Arbusto até 1,50 m de altura, com os caules glabros ou com pêlos porrecto-estrelados, curto e longo estipitados, raramente com pêlos aculeiformes (pêlos porrecto-estrelados, longo estipitados, de ápice caduco, cuja estipe se engrossa assemelhando-se a acúleos). Folhas alternas, pecioladas, de 7-17 cm de comprimento e 5,5-6,5 cm de largura, ovado-lanceoladas a ovado-elípticas, inteiras a curto-lobadas, com pêlos porrecto-estrelados, esparsos na face superior e densos na inferior.

Inflorescências terminais e laterais, corimbosas, com várias flores férteis. Flores brancas, às vezes azul-claras, pediceladas, os pedicelos com pêlos porrecto-estrelados; cálice e corola externamente cobertos com densos pêlos porrecto-estrelados curto-estipitados.

Fruto globoso.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre de São Paulo até o Rio Grande do Sul, em beira de estradas, orlas de matas e campos limpos, principalmente em capoeiras, roças abandonadas e matas semi-devastadas, sendo freqüente, também, em formações de cerrados e em áreas de cerrado cultivado.

Culturas associadas: citada apenas como invasora em geral e de pastagens.

Nome vulgar: jurubeba (SP, SC, RS).

10. *Solanum fastigiatum* var. *acicularium* Dun. in DC., Prodr. 13 (1): 348. 1852.

Difere da variedade típica por se apresentar coberta por pêlos aculeiformes, em vários graus de densidade.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre no sul do País.

Culturas associadas: invasora da cultura de trigo e de pastagens

Nome vulgar: jurubeba (RS, SC).

Material examinado: Santa Catarina, Mun. Capinzal: E. Santos 3.462, E. F. Trinta 3.217 et al. (R); S. Miguel d'Oeste: E. Santos 3.528, E. F. Trinta 3.283 et al. (R). Rio Grande do Sul, Mun. Piratini: E. Santos 3.354 et al. (R).

11. *Solanum granuloso-leprosum* Dun. in DC., Prodr. 13(1): 115. 1852; Roe, Brittonia 24(3): 264. 1972.

S. verbascifolium var. *auriculatum* sensu O. Ktze., Rev. Gen. Pl. 3: 228. 1898, p.p.

S. verbascifolium subf. *euriocarpum* sensu Hassl., Feddes Reprim Spec. nov. veg. 15: 117. 1918, p.p.

S. verbascifolium subf. *intermedium* Hassl., Feddes Reprim Spec. nov.veg. 15: 117. 1918.

S. verbascifolium f. *eupuverulentum* sensu Hassl., Feddes Reprim Spec. nov. veg. 15: 117. 1918, p.p.

S. verbascifolium f. *granuloso-leprosum* (Dun.) Hassl., Feddes Reprim Spec. nov. veg. 15: 117. 1918.

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Arbustos até árvores de 2-12 m de altura, inermes, com pêlos equinóides desde sésseis até longo estipitados, dendrítico-equinóides e porrecto-estrelados, os ramos jovens tomentosos e os adultos glabrescentes. Folhas inteiras, elíticas a oblongo-lanceoladas, de 10-24 cm de comprimento e 2,5-7 cm de largura, acinzentadas a verde-escuras, com pêlos equinóides e porrecto-estrelados nas duas faces. Folhas axilares presentes ou ausentes.

Inflorescências multifloras, pedicelos tomentosos com pêlos equinóides e dendrítico-equinóides. Flores lilases até púrpuras; cálice externamente tomentoso e internamente glabro; corola tomentosa, muito maior que o cálice na ântese; ovário tomentoso com pêlos adpressos e equinóides.

Fruto adpresso-tomentoso ou farinhoso, amarelo ou amarronzado quando maduro.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre desde Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, sendo freqüente em solos semi-arenosos e ácidos.

Culturas associadas: citada como invasora, sem referência a culturas.

Nomes vulgares: falso-tabaco, fumo-bravo, tabaquilho.

Material examinado: *Rio de Janeiro*, Nova Friburgo: B. Lutz & D. Cochran 877 (R); *Santa Catarina*, Mun. Campos Novos, na estrada para Anita Garibaldi: L. B. Smith & R. Klein 11.988 (R); Mun. Mondaí, sul de Descanso: L. B. Smith & Pe. R. Reitz 9.710 (R); Mun. Porto União, Pinheiral, na estrada para Matos Costa: L. B. Smith & Pe. R. Reitz 8.866 (R).

S. granuloso-leprosum e *S. mauritanum* são espécies muito próximas e que, freqüentemente, formam híbridos. Os caracteres diferenciais são muito artificiais, o que dificulta o seu reconhecimento.

12. *Solanum lycocarpum* St.–Hil., Voy. Distr. Diam. 1(2): 333. 1833; Dun. in DC., Prodr. 13(1): 338. 1852.

Referências: Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1978, 1979.

Arbustos com cerca de 3 m de altura, canescentes, cobertos com pêlos porrecto-estrelados e esparsos acúleos curtos e curvos, pubescentes na base. Folhas pecioladas, elíticas, ovado-elíticas ou obovado-oblongas, de base desigualmente cordada e ápice obtuso, em ambas as faces densamente pilosas e com acúleos esparsos, a face superior verde-acinzentada e a inferior branco-amarelada, de 7,5-12,5 cm de comprimento e 5-7,5 cm de largura.

Inflorescências laterais, paucifloras, com ráquis e pedúnculos densamente pubescentes. Flores violáceas, de 3,5-6 cm de diâmetro; cálice e corola externamente porrecto-estrelados, a corola internamente pouco pilosa; anteras pilosas na linha dorsal; ovário hirsuto.

Fruto baga globosa, pilosa.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre em Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, preferindo solos arenosos e ensolarados.

Culturas associadas: citada apenas como invasora de pastagens e da cultura do café.

Nomes vulgares: beringela, fruta-de-lobo (MG, MT, RJ); lobeira (MG).

Material examinado: *Minas Gerais*, Passa Quatro: A. Sampaio 6.173 (R). *Rio de Janeiro*, entre Resende e Campo Belo: Glaziou 6.656 (R). *Paraná*, Mun. Senges, Rio Funil: L. B. Smith et al. 14.841 (R).

13. *Solanum malacoxylon* Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 51. 1846; Dun. in DC., Prodr. 10: 89. 1852.

S. glaucum Dun. in DC., Prodr. 10: 100. 1852.

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Plantas arbustivas, inermes, glabras (exceto na flor) e um tanto lenticeladas. Folhas inteiras, estreito-lanceoladas ou elíticas, até 14 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, de ápice agudo e base decurrente, glabras, glauco-pruinosas.

Inflorescências em cimeiras laxas, terminais ou pseudo-laterais. Flores pediceladas, azuis; cálice pequeno, ciatiforme, glabro, apenas ciliado; lobos da corola externamente com pêlos simples; ovário glabro.

Fruto globoso.

Distribuição geográfica no Brasil: é conhecida apenas no sul do País.

Culturas associadas: referida somente como invasora de pastagens, sendo tóxica para o gado e causando sérios problemas aos ovinos.

Nomes vulgares: nenhuma referência foi encontrada.

Material examinado: *Rio Grande do Sul*, Pelotas, margem do canal IAS— São Gonçalo: J.C. Sacco 816 (R).

14. *Solanum mauritianum* Scop., Delic. Insub. 3: 16, tab. 8. 1788; Roe, Brittonia 24 (3): 253. 1972.

S. auriculatum Ait., Hort. Kew ed. 1(1): 246. 1789.

S. verbascifolium var. *auriculatum* (Ait.) O. Ktze., Rev. Gen. Pl. 2: 455. 1891.

S. tabacifolium Vell., Fl. Flum.: 81. 1825, Icon. 2: tab. 89. 1835.

S. verbascifolium ssp. *auriculatum* var. *typicum* Hassl., Feddes Reprim Spec. nov. veg. 15: 17. 1918.

S. carterianum Rock, Indig. Trees Hawaiian Isl.: 423. 1913.

Referências: Monteiro Filho et al. 1956; Carvalho 1958; Rodrigues 1958, 1969; Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1978.

Arbustos ou arvoretas até 12 m de altura, inermes, toda a planta densamente alvo-tomentosa, com pêlos equinóides desde sésseis até longo estipitados, dendrítico-equinóides e porrecto-estrelados. Folhas inteiras, elípticas ou elíptico-lanceoladas, densamente tomentosas em ambas as faces, verdes na face superior e amareladas ou esbranquiçadas na inferior, longo atenuadas no ápice e cuneadas ou um tanto atenuadas na base, 10-30 cm de comprimento e 5-10 cm de largura; folhas axilares presentes ou não.

Inflorescências multifloras, terminais ou pseudo-laterais, corimbosas; densamente alvo-tomentosas. Flores lilases até púrpuras, raramente alvas; cálice externamente lanuginoso e internamente pubescente na parte superior; corola externamente tomentosa e internamente glabra, quase do mesmo comprimento ou apenas um pouco maior que o cálice na ântese; ovário tomentoso.

Fruto tomentoso, amarelo quando maduro.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre de Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, em matas pluviais, áreas de cerrado cultivado, capoeiras e, principalmente, à beira de caminhos e em solos alterados.

Culturas associadas: café, cítricas e pastagens.

Nomes vulgares: capoeira-branca (MG, RJ, SP, PR); couvetinga (MG, SP, SC, RS); couvitinga (SP, SC); cuvitinga (SC); fruta-de-guará (PR); fruta-de-lobo (RS); fumo-bravo (RJ, SP, SC, RS); fumeira (RJ).

Material examinado: *Minas Gerais*, entre Carandahy e Ouro Preto: Glaziou 13.095 (R). Rio de Janeiro, Rio Bonito: Z. A. Trinta 910 e E. Fromm 1.986 (R).

15. *Solanum palinacanthum* Dun. in DC., Prodr. 13 (1): 245. 1852; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 160. 1966.

S. platanifolium sensu Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 58, tab. 5, fig. 21. 1846, non Hooker.

Referências: Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1978, 1979.

Ervas ou subarbustos até 1 m de altura, densamente cobertos com acúleos retos e pubescentes, pêlos simples e pêlos glandulosos. Folhas pecioladas, ovadas, com a base geralmente cordada, sinuadas ou pouco lobadas, margem ciliada, a face superior com pêlos simples e glandulosos, a face inferior com os dois tipos de pêlos acrescidos de pêlos porrecto-estrelados, as nervuras aculeadas em ambas as faces, de 7-12 cm de comprimento e 5-9 cm de largura.

Inflorescências laterais, paucifloras. Flores roxas com pedicelos armados e glanduloso-pilosos; cálice e corola aculeados nas nervuras e, externamente, cobertos com pêlos glandulosos e, às vezes, com alguns pêlos porrecto-estrelados.

Fruto globoso.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre em quase todo o País, em áreas cultivadas, capões, campos, lugares sujeitos ao pisoteio do gado, margens de estradas e terrenos baldios.

Culturas associadas: algodão, café e pastagens. É considerada sério problema a pastagens mal cuidadas.

Nomes vulgares: casanção (MG); joá-bagudo (SC); joá-bravo (MG, SP); joá-bravo de flor roxa (MG); juá (SC).

Material examinado: *Ceará*, Crato: Fr. Allemão & M. de Cysneiros 1.234 (R). *Minas Gerais*, Lagoa Santa: F. C. Hoehne 6.131 (R). *Mato Grosso*, Corumbá: F. C. Hoehne 3.745 (R).

16. *Solanum paniculatum* L., Sp. Pl. ed. 2,1: 267. 1762; Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 80. 1846; Dun. in DC., Prodr. 13 (1): 278. 1856; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 160. 1966.

S. jubeba Vell., Fl. Flum: 89. 1825, Icon. 2: tab. 124. 1835.

S. manoelii Moricand, Pl. Nouv. et Rar. Amer. 3: 27, tab. 19. 1837.

Referências: Coelho & Lima 1956; Lins 1956; Monteiro Filho et al. 1956;

Carvalho 1958; Lima 1967; Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1979.

Arbustos até 3 m de altura, densamente alvo-tomentosos, com pêlos porrecto-estrelados curto e longo estipitados e acúleos curtos e curvos, de base alargada e mais ou menos pubescente. Folhas pecioladas, elípticas inteiras até profundamente lobadas, glabrescentes na face superior e alvo-tomentosos na inferior, às vezes com acúleos delgados e retos, pubescentes na base, de 9-12 cm de comprimento e 7-10 cm de largura.

Inflorescências terminais ou laterais, corimbosas ou paniculadas, alvo-tomentosas. Flores azuis ou arroxeadas; cálice e corola externamente alvo-tomentosos; anteras glabras; ovário glabro.

Fruto globoso, amarelado.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre em quase todo o País, próximo de habitações, campos, locais semi-devastados e em terrenos recém-queimados, onde forma agrupamentos às vezes bem densos.

Segundo Lins (1956), tem grande ocorrência na maioria dos campos situados na zona da Mata pernambucana, onde dominam facilmente as ervas forrageiras. Ainda, segundo esse autor, esta espécie pode abrigar insetos que reduzem o nível de aproveitamento das pastagens.

Culturas associadas: café, cana-de-açúcar, feijão e pastagens naturais.

Nomes vulgares: gerobeba (MG); joá-manso (SP); jubeba (CE, SC); jupeba, juribeba (SC); juripeba (CE); jurubeba (BA, CE, MG, MT, PA, RJ); jurubeba-verdadeira (SC); jurubebinha (SC); jurupeba (SC).

Material examinado: Paraíba, Cabedelo: S. F. Abreu 1 (R). *Rio de Janeiro*, Campos: A. Sampaio 8.454 (R). *São Paulo*, Horto Florestal de Loreto: A. Sampaio 3.969 e O. Vecchi (R).

17. *Solanum pycnanthemum* Mart., Flora 20 Beibl. 2: 120. 1837. Dun. in DC., Prodr. 13 (1): 211. 1852.

Referências: Monteiro Filho et al. 1956; Blanco & Frattini 1978.

Arbustos aculeados, cobertos por pêlos porrecto-estrelados. Folhas pecioladas, ovado-elípticas, agudas no ápice e decurrentes na base, inteiras ou às vezes um pouco lobadas, a face superior pilosa e inermes, a inferior piloso-canescente, com a nervura mediana parcialmente aculeada, de 8-17,5 cm de comprimento e 5-7,5 cm de largura.

Inflorescências cimosas, revestidas com pêlos porrecto-estrelados. Flores alvas; cálice campanulado, externamente piloso e internamente glabro; corola três vezes maior que o cálice, externamente pilosa e internamente glabra; ovário piloso.

Fruto globoso, piloso.

Distribuição geográfica no Brasil: referido apenas para Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Culturas associadas: citada como erva daninha, sem referência a culturas.

Nomes vulgares: nenhuma referência foi encontrada.

Material examinado: incluiu-se esta espécie por ter sido citada, como invasora, pelos autores referidos; entretanto, não examinou-se material herborizado.

18. *Solanum sisymbriifolium* Lam., Tabl. Encycl. 2: 25. 1797. Dun. in DC., Prodr. 13(1): 326. 1852; Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 76. 1846; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 183. 1966.

S. decurrens Balbis, Hort. Taur. Stirp. Nov. Icon. et Descr. 1: 17, tab. 1. 1810.

S. formosum Weinm., Cat. Hort. Dorpat.: 145. 1810.

S. thouini Gmel., Cat. Hort. Carlsruh.: 254. 1811.

S. brancifolium Jacq., Eclog. 1: 14, tab. 7. 1811-16.

S. balbisii Dun., Monogr.: 252, tab. 3D. 1813.

S. viscosum Lag., Gen. et Sp. Nov.: 10. 1816.

S. inflatum Hornem., Hort. Regius Hafniensis 1: 221. 1819.

S. viscidum Schw., Enum. Hort. Reginant.: 67. 1820.

S. edule Vell., Fl. Flum.: 88. 1825, Icon. 2: tab. 121. 1835.

Referências: Emrich 1949; Monteiro Filho et al. 1956; Paixão & Dobereiner 1956; Carvalho 1958; Sacco 1960; Sacco et al. 1975; Lorenzi 1976; Silva et al. 1976; Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1978, 1979.

Subarbustos até 1 m de altura, toda a planta coberta com pêlos porrecto-estrelados e acúleos retos e robustos. Folhas pecioladas, profundamente pinatisectas ou bipinatisectas, 3-20 cm de comprimento, pilosas em ambas as faces e aculeadas nos pecíolos e nervuras.

Inflorescências terminais e laterais, paucifloras, pilosas e aculeadas. Flores alvas ou azuladas; cálice aculeado, acrescente no fruto; lobos da corola externamente com uma faixa de pêlos; ovário glabro.

Fruto globoso, vermelho-amarelado.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre em todo o País, principalmente em terrenos recém-queimados, terrenos baldios, ao longo de estradas, campos e proximidade de habitações.

No Paraná, é considerada “espécie problema” na cultura da soja, sendo de difícil controle por herbicidas residuais.

O fruto é comestível, com exceção das sementes que são venenosas. É empregado como medicinal para moléstias cutâneas.

Culturas associadas: batatinha, café, milho, trigo, soja e pastagens naturais.

Nomes vulgares: arrebenta-cavalo (SC); babá (BA); joá (RS, SC, SP); joá-bravo (MG, PR); joá-da-roça; joá-de-capote (MG); juá (RJ, SC); juá-manso (MG); mata-cavalo (SC).

Material examinado: *Santa Catarina*, Mun. Campos Novos, caminho de Capinzal: E. Santos 3.457, E. F. Trinta 3.212 et al. (R). *Rio Grande do Sul*, Mun. Rio Pardo: E. Santos 3.243 et al. (R); *Santa Bárbara do Sul*: Grupo de Trabalho MA/SA/RS 241 (R).

19. *Solanum swartzianum* Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 602. 1819; Dun. in DC., Prodr. 13(1): 135. 1852.

Referências: Monteiro Filho et al. 1956; Carvalho 1958; Blanco & Frattini 1978.

Arbustos inermes, densamente cobertos por pêlos peltados. Folhas inteiras, elípticas, acuminadas, com a face superior glabra ou esparsamente pilosa e a inferior densamente pilosa e argêntea, de 5-12 cm de comprimento e 2,5 cm de largura.

Inflorescências paucifloras, pedunculadas, cimosas, cobertas por densos pêlos peltados. Flores alvas; cálice campanulado, externa e internamente piloso, acrescente na frutificação; corola e ovário densamente pilosos.

Fruto piloso quando jovem.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre principalmente em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Culturas associadas: citada como invasora, sem referência a culturas às quais se encontre associada.

Nome vulgar: barbaso (MG).

Material examinado: Rio de Janeiro, Serra do Itatiaia: P. Dusén 745 (R); Raiz da Serra de Petrópolis: A. L. Gomes 71 (R). Minas Gerais, Diamantina: Ynes Mexia 5.792 (R).

20. *Solanum variabile* Mart., Flora 21 Beibl. 2: 80. 1838; Dun. in DC., Prodr. 13(1): 347. 1852; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 176. 1966. .

Referências: Blanco & Frattini 1978.

Arbustos ou árvores até 3 m de altura, inermes ou com acúleos pequenos e esparsos, os ramos jovens densamente ferrugíneo-tomentosos com pêlos porrecto-estrelados curto estipitados. Folhas de forma muito variável, desde largamente ovadas até estreito-lanceoladas, de ápice agudo ou acuminado, geralmente inteiras; às vezes, sinuadas ou lobadas, quase sempre inermes, densamente cobertas com pêlos porrecto-estrelados variadamente estipitados em ambas as faces, de 5-22 cm de comprimento e 1-8 cm de largura.

Inflorescências terminais ou laterais, cimosas, multiforas. Flores alvas; cálice campanulado, irregularmente lobado, corola pouco lobada, com a face externa com áreas pilosas alternadas com áreas glabras; anteras glabras; ovário um pouco piloso, glabrescente.

Fruto globoso, glabro.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, principalmente nos campos, onde chega a formar grande aglomerados. Prefere solos arenosos não muito úmidos.

Culturas associadas: citada como invasora em geral, sem indicação de culturas às quais esteja associada.

Nomes vulgares: joveva; jurubeba; jurubeba-da-boa (SC); jurubeba-falsa; jurubeba-velame (SC); jupicanga; juveva (SC); velame-de-capoeira.

Material examinado: *Minas Gerais*, Barbacena: Glaziou 15.299 a (R). *Paraná*, Fernandes Pinheiro: P. Dusén 3.217 (R). *Santa Catarina*, Mun. Xanxerê: L. B. Smith & R. M. Klein 13.264 (R). *Rio Grande do Sul*, a 7 km do rio Pelotas: Pabst 6.268 et al. (R).

21. *Solanum viarum* Dun. in DC., Prodr. 13(1): 240. 1852; Smith & Downs in Fl. II. Cat.: 149. 1966.

Referências: Blanco & Frattini 1978; Ferreira & Laca-Buendia 1979.

Ervas ou subarbustos aculeados e densamente cobertos com pêlos simples e pêlos glandulosos; acúleos longos e retos e outros menores, curvos e esparsos, ambos pubescentes na base. Folhas largamente ovadas, de ápice agudo ou acuminado e base subcordada, sinuado-lobadas com acúleos nos pecíolos nas nervuras de ambas as faces, a face superior com pêlos simples e pêlos glandulosos, a face inferior com esses dois tipos de pêlos além de pêlos porrecto-estrelados.

Inflorescências paucifloras, extra-axilares com 1-3 flores pediceladas, brancas ou esverdoadas; cálice externamente piloso e aculeado; corola externamente pilosa e internamente pilosa apenas no ápice; ovário piloso.

Fruto glabro, variegado quando jovem e amarelo quando maduro.

Distribuição geográfica no Brasil: ocorre de Goiás e Minas Gerais até o sul do País, principalmente ao longo dos caminhos e roças abandonadas.

Culturas associadas: citada apenas como invasora de culturas em geral.

Nomes vulgares: arrebenta-cavalo (SC); joá (SC); joá-bravo (MG); juá (SC); juá-bravo.

Material examinado: *Distrito Federal*, Brasília: E. Santos 2.483 & E. F. Trinta 2.376 (R). *Minas Gerais*, Viçosa: H. S. Irwin 2.071 (R). *Rio de Janeiro*, pr. Campo Belo: ule 618 (R).

Espécies não incluídas

Solanum arcuatum Sendtn.: citada, como invasora, por Blanco & Frattini (1978), baseados no trabalho de Lima (1967). Entretanto, este autor não fez citação da espécie no referido trabalho.

Solanum asperum L. C. Rich.: esta espécie é sinônimo de *S. radula* Vahl, não conhecida como invasora e cuja ocorrência no Brasil é duvidosa. Sua citação como invasora (Pereira 1963, Blanco & Frattini 1978), deve estar baseada em determinação incorreta de material.

Solanum bonariense L.: faz parte de um complexo de espécies críticas que necessitam de uma revisão taxinômica acurada. É muito próxima de *S. fastigiatum* e, segundo alguns autores, se diferencia desta pela pilosidade do ovário, porém, pelo que foi possível observar, há uma grande confusão sobre qual o tipo de pêlo que ocorre em uma e outra espécie. Como, nesse momento, não se tem condições de elucidar o assunto, deixou-se de incluir *S. bonariense*, apesar de haver suspeita de sua ocorrência como invasora no extremo sul do País.

Solanum brasilianum L.: Blanco (1978) citou esta espécie como invasora da cultura do café, baseado no trabalho de Gemtchüjnicov (1973). Acontece que *S. brasilianum* foi descrita por Dunal e não por Lineu e, segundo o próprio autor, é uma espécie não satisfatória. Por essa razão e por não ter sido encontrada outra referência, deixou-se de incluí-la.

Solanum erianthum D. Don: tem sido citada, pela maioria dos autores, como invasora em geral. Entretanto, segundo Roe (1972) e D'Arcy (1973), esta espécie, apesar de ser uma invasora pantropical, penetra na América do Sul apenas até as Guianas e a Venezuela, não ocorrendo, portanto, no Brasil.

Como *S. erianthum*, *S. granuloso-leprosum* e *S. mauritanum* são espécies que facilmente se confundem, acredita-se que os exemplares referidos como *S. erianthum* foram incorretamente determinados, devendo pertencer a uma das duas outras espécies.

Solanum gracile Dun.: segundo D'Arcy (1973), esta espécie é sinônimo de *S. nigrescens* Mart. & Gal., sem ocorrência no Brasil e muito próxima de *S. nigrum* L.. Provavelmente, os exemplares citados por Sacco (1962, 1964) e Gemtchüjnicov (1966, 1968) são *S. americanum*, espécie que, até pouco tempo, foi muito confundida com *S. nigrum*.

Solanum platanifolium Hook.: Sendtner, ao descrever esta espécie na Flora Brasiliensis, misturou exemplares da espécie de Hooker com outros pertencentes à *S. palinacanthum* Dun. . Pela coincidência da distribuição geográfica, acredita-se que a citação de Blanco & Frattini (1978) esteja baseada em exemplares de *S. platanifolium* sensu Sendtner, sinônimo de *S. palinacanthum*.

Solanum pseudocapsicum L.: deixa-se de incluir esta espécie porque não há evidências de que seja, realmente, uma invasora. *S. pseudocapsicum* não é espécie brasileira, sendo apenas cultivada em nosso País. Provavelmente, a citação de Blanco & Frattini (1978) está baseada em exemplares de *S. pseudocapsicum* subsp. *diflorum* Hassler, sinônimo de *S. diflorum* Vell.

Solanum verbascifolium L.: adota-se o conceito de Roe (1968), que afirma: a espécie de *Solanum*, tradicionalmente conhecida como *S. verbascifolium* L., é, na realidade, *S. erianthum* D. Don. A verdadeira espécie de Lineu é uma planta com espinhos, pertencente ao subgênero *Leptostemonum*.

Pelas mesmas razões já expostas para *S. erianthum*, acredita-se que as citações de *S. verbascifolium* como invasora correspondem a *S. mauritianum* ou a *S. granuloso-leprosum*.

REFERÊNCIAS

- BLANCO, H.G. & FRATTINI, M.P. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil; família da maria-preta (Solanaceae). *O Biológico*, São Paulo, 44 (4): 71-90, 1978.
- CARVALHO, L.F. Plantas invasoras de culturas no Estado do Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 2, Belo Horizonte, 1958. *Anais...* Rio de Janeiro, CNEPA, 1959. p. 115-23.
- COELHO, M. & LIMA, D.A. Nota prévia sobre a melhoria de coberturas vegetais pelo emprego de herbicidas seletivos. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 1, Rio de Janeiro, 1956. *Anais...* Rio de Janeiro, IEEA, 1956. p.21-5.
- CORREL, D.S. *The potato and its wild relatives; Section Tuberarium of the genus Solanum*. Texas, Contr. Tex. Res. Fdn, 1956. 606 p. il. 1-212.

- D'ARCY, W.G. Solanaceae. In: WOODSON, R.E. et alii. *Flora of Panama*. Ann. M. Bot. Gard., St. Louis, Missouri, 60: 573-780, 1973. il. 1-32.
- DUNAL, M.F. Solanaceae. In: DE CANDOLLE. *Prodr. Syst. Nat. Regni Veg.* Paris, 13(1): 1-741, 1852.
- EMRICH, K. Relação de algumas plantas que infestam os campos de pastagens do Rio Grande do Sul. *Lav. arroz.*, Porto Alegre, 3(29): 26, 1949.
- FERREIRA, M.B. & LACA-BUENDIA, J.P.C. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. *Planta Daninha*, Campinas, 1(2): 19-26, 1978.
- FERREIRA, M.B. *Plantas daninhas de pastagens no Estado de Minas Gerais e recomendações para seu controle*. Belo Horizonte, EPAMIG, 1979. 43 p.
- GEMTCHUJNICOV, I. & ALMEIDA, F.M. Levantamento fitossociológico de populações de plantas daninhas nos cafezais afetados por *Helmileia vastatrix*. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 23, Garanhuns, 1972. *Anais ... Recife*, Sociedade Botânica do Brasil, 1973. p. 205-21. (Citado por Blanco & Frattini 1978).
- GENTRY JUNIOR, J.L. & STANDLEY, P.C. Solanaceae. In: *Flora of Guatemala*. USA, Fieldiana Bot., 1974. 24,10(1/2): 1-151. il.1-20.
- LEITÃO FILHO, H.F., ARANHA, C. & BACCHI, O. Solanaceae. In: _____ *Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo*. São Paulo, HUCITEC, 1975. v.2 ,p. 537-74. il.CCVIII-CCXXIII.
- LIMA, D.A. Planas "invasoras" da Zona da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 15, Porto Alegre, 1964. *Anais...* Porto Alegre, Sociedade Botânica do Brasil, 1967. p.299-367.
- LINS, R.G. Controle de *Solanum paniculatum* L. — Jurubeba em pastagens pelo emprego de herbicida seletivo. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 1, Rio de Janeiro, 1956. *Anais...* Rio de Janeiro, IEEA, 1956. p.16-26.
- LORENZI, H.J. *Principais ervas daninhas do Estado do Paraná*. Londrina, IAPAR, 1976. 208 p. (IAPAR. Boletim Técnico, 2).

- MONTEIRO FILHO, H., PAIXÃO, J.C. & MONTEIRO, J.M. Plantas herbáceas invasoras de cultivo. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 1, Rio de Janeiro, 1956. *Anais...* Rio de Janeiro, IEEA, 1956. p.157-69.
- PAIXÃO, J.C. & DOBEREINER, J. *Contribuição para o emprego de herbicidas seletivas em cultura de milho em solos diversos*. Rio de Janeiro, IEEA, 1956. p.5-25, il.1-5. (IEEA. Boletim, 18).
- PEREIRA, J.M.G. Ervas daninhas à cana-de-açúcar. *Brasil Açuc.* Rio de Janeiro, 62(3/4):82-7, 1963. (Citado por Blanco & Frattini 1978).
- ROE, K.E. *Solanum verbascifolium* L., misidentification and misapplication. *Taxon*, Utrecht, Netherlands, 17(2):176-9, 1968.
- ROE, K.E. Terminology of hairs in the genus *Solanum*. *Taxon*, Utrecht, Netherlands, 20(4): 501-8, 1971.
- ROE, K.E. A revision of *Solanum* sect. *Brevantherum* (Solanaceae). *Brittonia*, Kansas, 24(3): 239-78, 1972. il.1-14.
- SACCO, J.C. Plantas invasoras dos arrozais, In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 3, Campinas, 1960. *Anais...* Campinas, Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas, 1960. p.23-46.
- SACCO, J.C. A flora de sucessão dos campos do Instituto Agrônomo do Sul. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 3, Campinas, 1960. *Anais...* Campinas, Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas, 1960. p.47-64.
- SACCO, J.C., SANTOS, E.A.A. dos, FROMM-TRINTA, E., SOARES, A., SILVA, M.C. & COSTA, N.L.M. Invasoras da cultura do trigo no Rio Grande do Sul. *Semente*, Brasília, 1(1): 3-11, 1975.
- SENDTENER, O. Solanaceae. In: MARTIUS. *Fl. Bras.* Munich, 1846. 10:5-112, il.1-19.
- SILVA, H.T., WEISS, B., KOEHN, D., ARZIVENCO, L. & DUTRA, P.R. Plantas invasoras da cultura da soja no Rio Grande do Sul. *Semente*, Brasília, 2(2): 35-43, 1976.
- SMITH, L.B. & DOWNS, R.J. Solanáceas. In: REITZ, R. *Flora Illustrada Catarinense*. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1966. p.1-321.

ÍNDICE DAS ESPÉCIES E NOMES VULGARES

- Aguaragua – 13
Aguaraguiá – 13
Aguaraquiá – 13
Araxim – 13
Arrebenta-boi – 11, 14, 15
Arrebenta-cavalo – 11, 15, 24, 26
Arrebenta-cavalo roxo – 14
Babá – 11, 24
Barbaso – 24
Batata-selvagem – 16
Batata-silvestre 16
Batatinha – 16
Batinha -do-campo -- 16
Batatinha-silvestre – 16
Beringela – 19
Bobó – 11
Bracainha – 13
Cambrinha – 13
Capoeira-branca – 20
Carachichú – 13
Caraxim – 13
Caraxiná – 13
Carurú-de-espinho – 12
Casanção – 21
Chumbinho – 13
Couvetinga – 20
Couvitinga – 20
Cuvitinga – 20
Erva-de-bicho – 13
Erva-moura – 13
Falsa-pimenta-do-reino – 13
Falso-tabaco – 18
Fruta-de-guará – 20
Fruta-de-lobo – 19, 20
Fumeira – 20
Fumo-bravo – 18, 20
Gerobeba – 22
Gogoia – 11, 15
Guaraquinha – 13
Jiquirioba – 12
Joá – 12, 24, 26
Joá-bagudo – 21
Joá-bravo – 11, 14, 21, 24, 26
Joá-bravo de flor roxa – 21
Joá-da-roça – 24
Joá-de-capote – 24
Joá-de-espinho – 11
Joá-fogo – 16
Joá-manso – 22, 24
Joá-roxo – 14
Joá-vermelho – 15, 16
Joatí – 11
Joveva – 25
Juá – 14, 15, 21, 24, 26
Juá arrebenta-cavalo – 11
Juá-bravo – 11, 26
Juá-manso – 24
Jubeba – 22
Juciri – 12
Jupeba – 22
Jupicanga – 25
Juqueri – 12
Juquiri – 12
Juquirioba – 12
Juribeba – 22
Juripeba – 22

- Jurubeba – 17, 22, 25
 Jurubeba-da-boa – 25
 Jurubeba-falsa – 25
 Jurubeba-velame – 25
 Jurubeba-verdadeira – 22
 Jurubebinha – 22
 Jurupeba – 22
 Juveva – 25
 Lobeira – 19
 Maria-preta – 13
 Maria-pretinha – 13
 Mata-cavalo – 11, 24
 Melancia-da-praia – 11
 Melancia-vermelha-da-praia – 11
 Peloteira – 16
 Pimenta-de-cachorro – 13
 Pimenta-de-galinha – 13
 Pimenta-de-rato – 13
 Rebenta-cavalo – 15
Solanaceae – 8
Solanum L. – 8
S. aculeatissimum Jacq. – 10
 Fig. 2
S. aculeatissimum sensu Sendtn. – 15
S. alternato-pinatum Steud. – 9, 11
 Fig. 3
S. americanum Mill. – 10, 12, 27
 Fig. 4
S. arcuatum Sendtn. – 26
S. argenteum Dun. ex Poir. – 10, 13
 Fig. 5
S. asperum L. C. Rich. – 26
S. atropurpureum Schrank – 9, 13
 Fig. 6
S. auriculatum Ait. – 20
S. balbissi Dun. – 23
S. bonariense L. – 26
S. brancifolium Jacq. – 23
S. brasilianum L. – 26
S. capsicastrum Link ex Schauer – 16
S. carterianum Rock – 20
S. celsum Standl. & Mort. – 13
S. ciliatum Lam. – 10, 14
 Fig. 7
S. commersonii Dun. ex Poir. – 10, 15
 Fig. 8
S. decurrens Balbis – 23
S. diflorum Vell. – 10, 16, 27
 Fig. 9
S. edule Vell. – 23
S. eremanthum Dun. – 16
S. erianthum D. Don – 26, 27
S. fastigiatum Willd. var. **fastigiatum** –
 9, 10, 16
S. fastigiatum var. **acicularium** Dun. –
 9, 17
 Fig. 10
S. formosum Weinm. – 23
S. glaucum Dun. – 19
S. gracile Dun. – 26
S. granuloso-leprosum Dun. – 10, 17,
 18, 26, 27
 Fig. 11
S. henryi Buk. & Lechn. – 15
S. inflatum Hornem. – 23
S. jubeba Vell. – 21
S. juciri Mart. ex Sendtn. – 11
S. lepidotum Dun. – 13
S. lycocarpum St. Hil. – 9, 18
 Fig. 12
S. malacoxylon Sendtn. – 10, 19
 Fig. 13
S. manoelli Moric. – 21
S. mauritianum Scop. – 10, 18, 20,
 26, 27, Fig. 14
S. mercedense Buk. – 15
S. nigrescens Mart. & Gal. – 26
S. nigrum L. – 26
S. nigrum sensu Sendtn. 12
S. nigrum var. **americanum** (Mill) O. E.
 Schulz – 12
S. oleraceum Dun. – 12

- S. oleraceum* Vell. – 11
S. ohronzii Carr. – 15
S. palinacanthum Dun. – 10, 20, 27
 Fig. 15
S. paniculatum L. – 9, 21
 Fig. 16
S. platanifolium Hook. – 27
S. platanifolium sensu Sendtn. – 20
S. pseudocapsicum L. – 27
S. pseudocapsicum subsp. *diflorum*
 Hassl. – 16, 27
S. pseudostipulatum (Hassl.) Buk. &
 Lechn. – 15
S. pterocaulon Dun. – 12
S. pycnanthemum Mart. – 9, 22
S. radula Vhal. – 26
S. rionegrinum Lechn. – 15
S. sisymbriifolium Lam. – 9, 23
 Fig. 17
S. sorianum Buk. – 15
S. swartzianum Roem. & Schult. –
 10, 24
 Fig. 18
S. tabacifolium Vell. – 20
S. tenue Sendtn. – 15
S. thouini Gmel. – 23
S. variabile Mart. – 9, 10, 24
 Fig. 19
S. verbascifolium L. – 27
S. verbascifolium var. *auriculatum*
 (Ait.) O. Ktze. – 20
S. verbascifolium var. *auriculatum*
 sensu O. Ktze. – 17
S. verbascifolium ssp. *auriculatum* var.
typicum Hassl. – 20
S. verbascifolium subf. *eueriocarpum*
 sensu Hassl. – 17
S. verbascifolium f. *eupuverulentum*
 sensu Hassl. – 17
S. verbascifolium f. *granuloso-lepro-*
sum (Dun.) Hassl. – 18
S. verbascifolium subf. *intermedium*
 Hassl. – 17
S. viarum Dun. – 10, 25
 Fig. 20
S. viscidum Schw. – 23
S. viscosum Lag. – 23
 Tabaquilha – 18
 Tomatinho – 16
 Velame de capoeira – 25

ANEXO - ILUSTRAÇÕES DAS ESPÉCIES

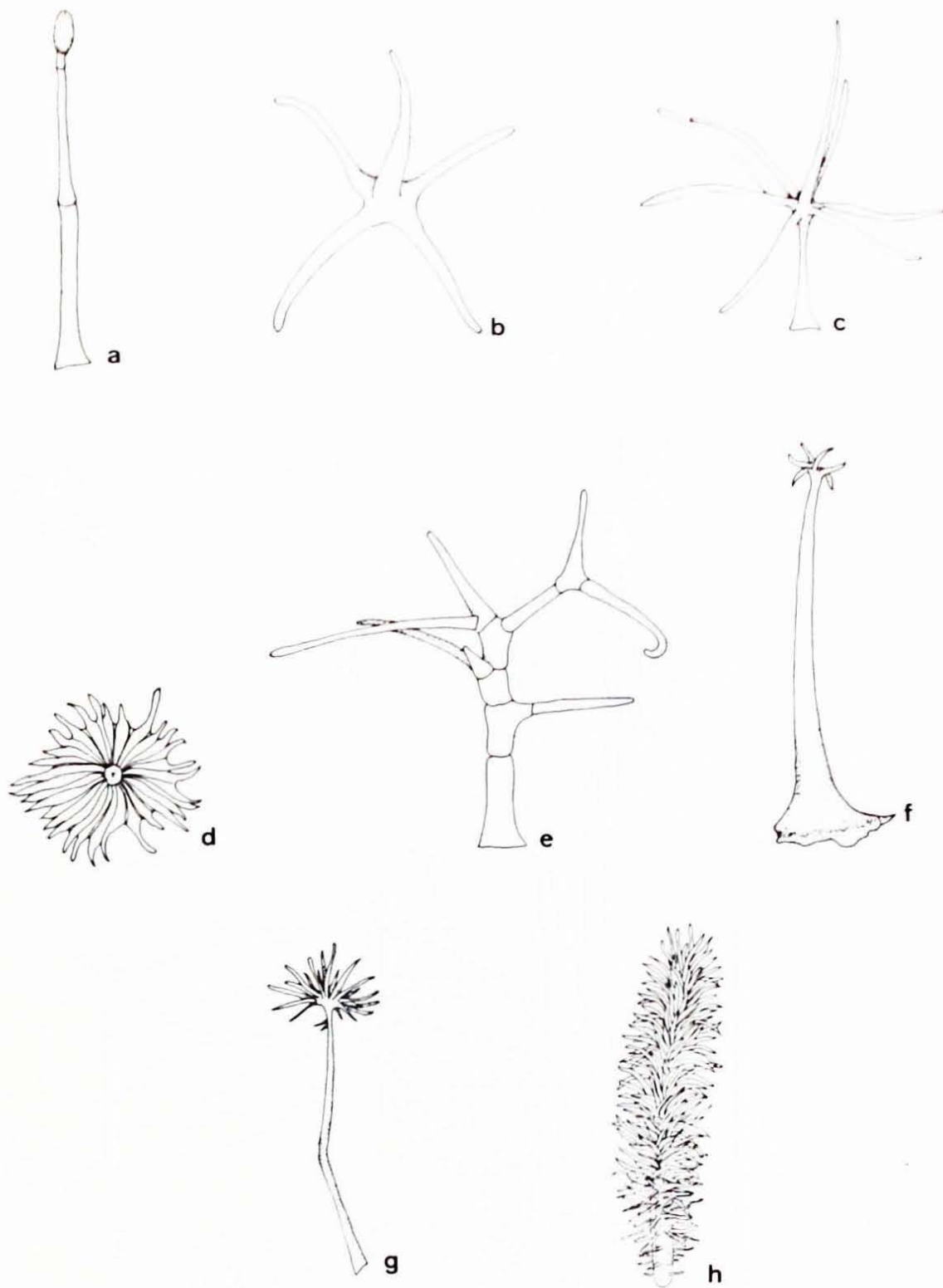


FIG. 1. *Tipos de pêlos:* glanduloso (a); porrecto-estrelado (sêssil) (b); estipitado (c); peltado (d); dendrítico (e); aculeiforme (f); equinoide (g); dendrítico-equinoide (h).

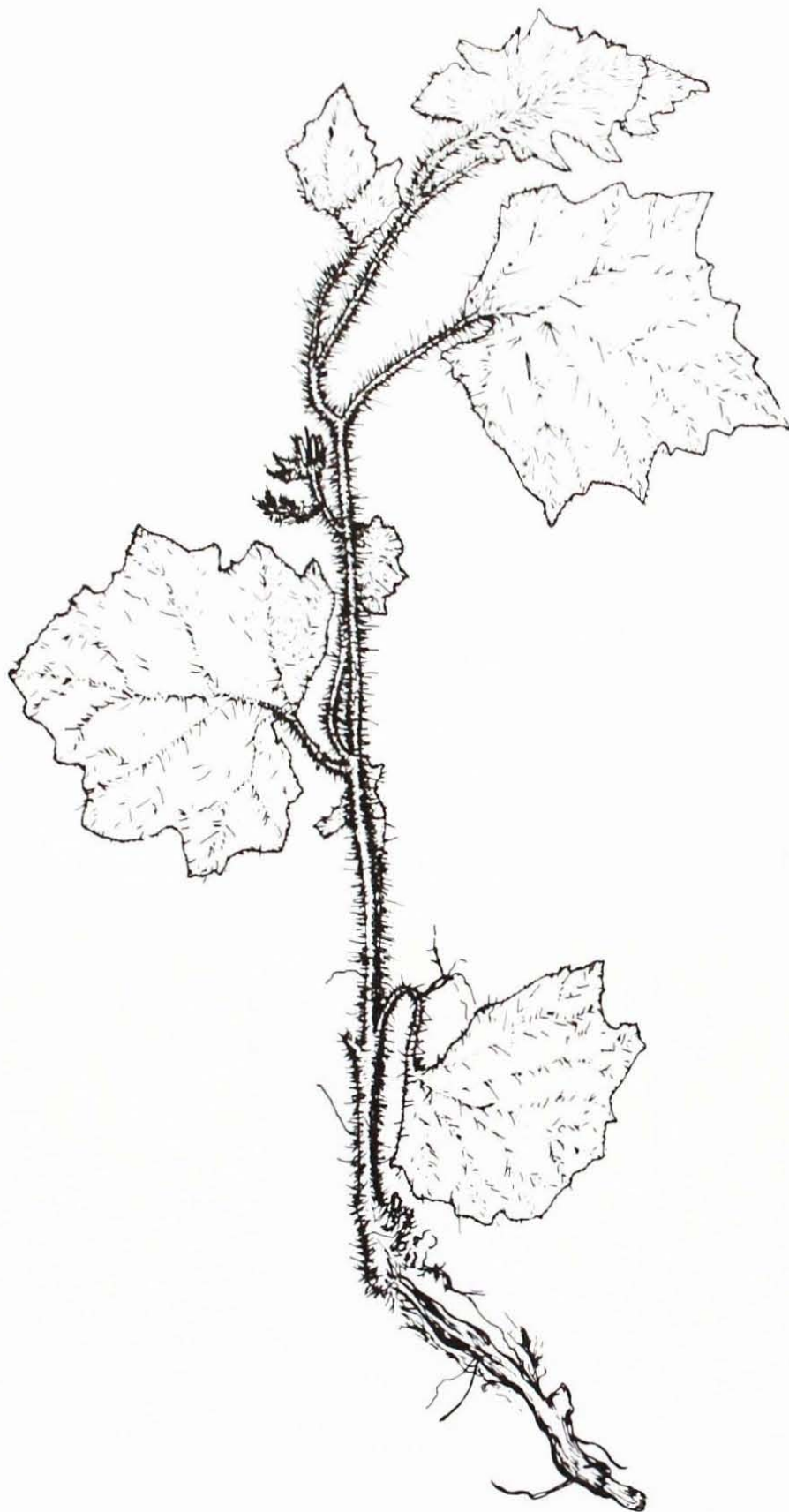


FIG. 2. *S. aculeatissimum* Jacq.

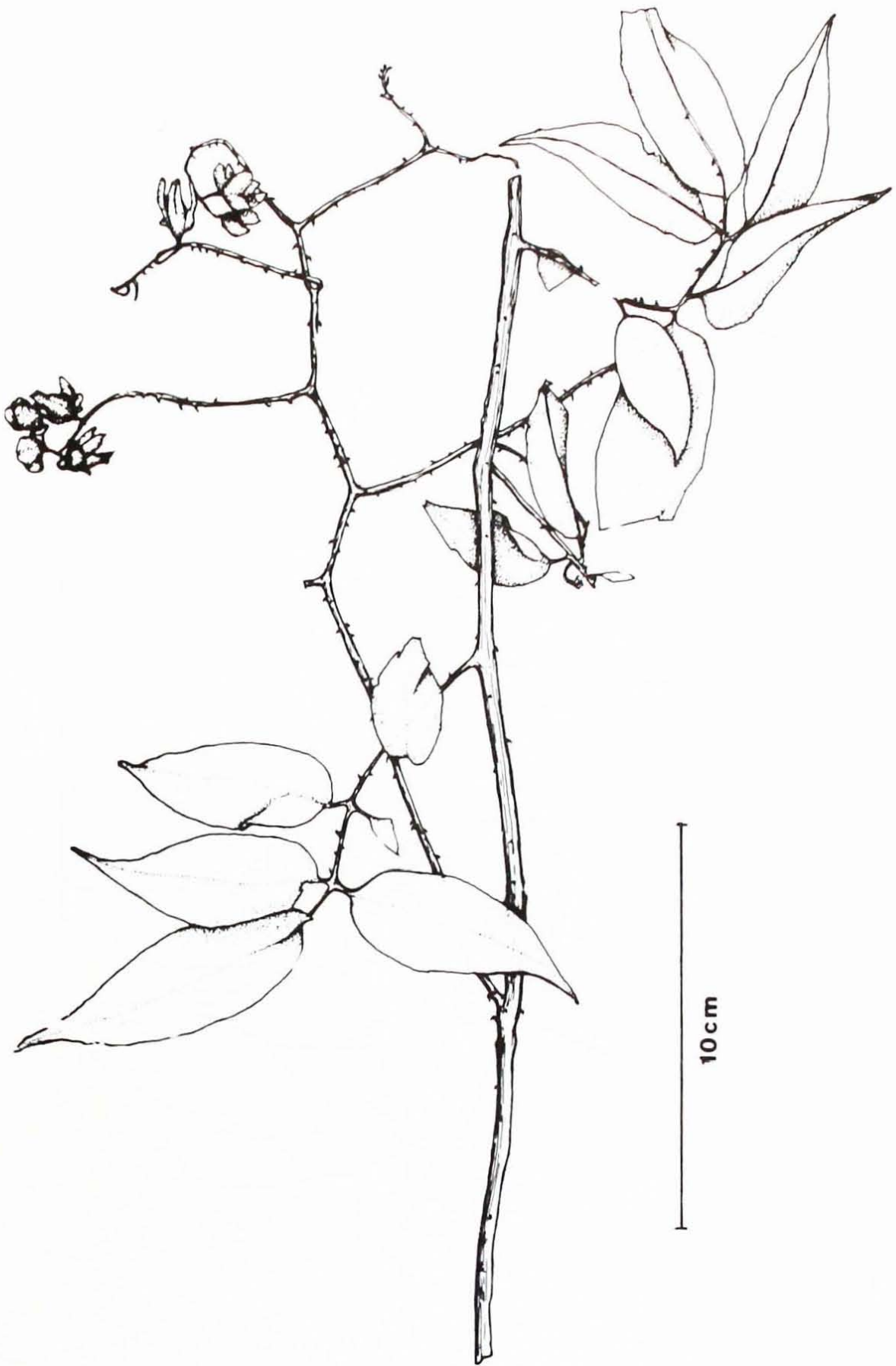


FIG. 3. *S. alternato-pinatum* Steud.

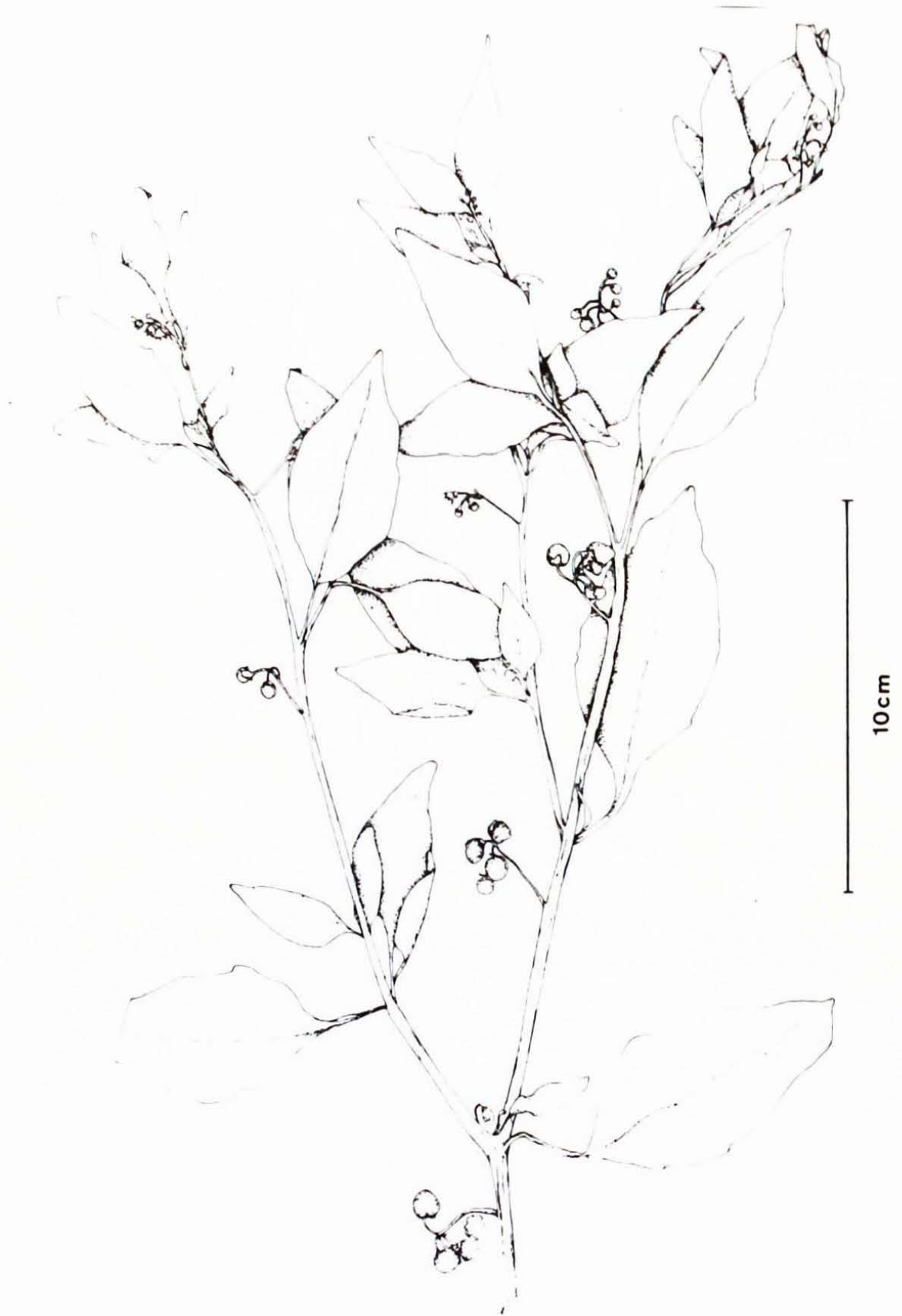


FIG. 4. *S. americanum* Mill.

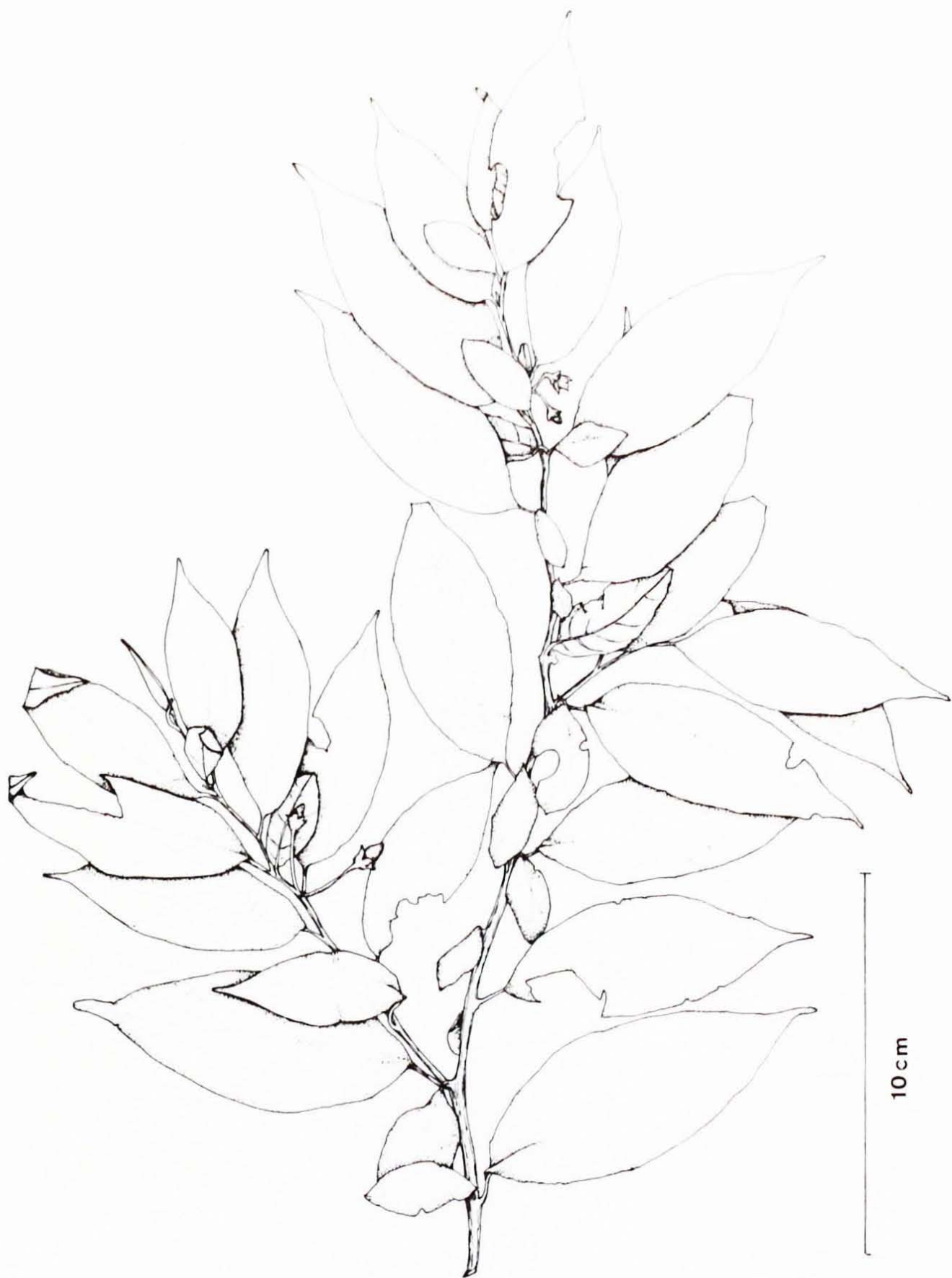


FIG. 5. *S. argenteum* Sendtn



FIG. 6. *S. atropurpureum* Schrank

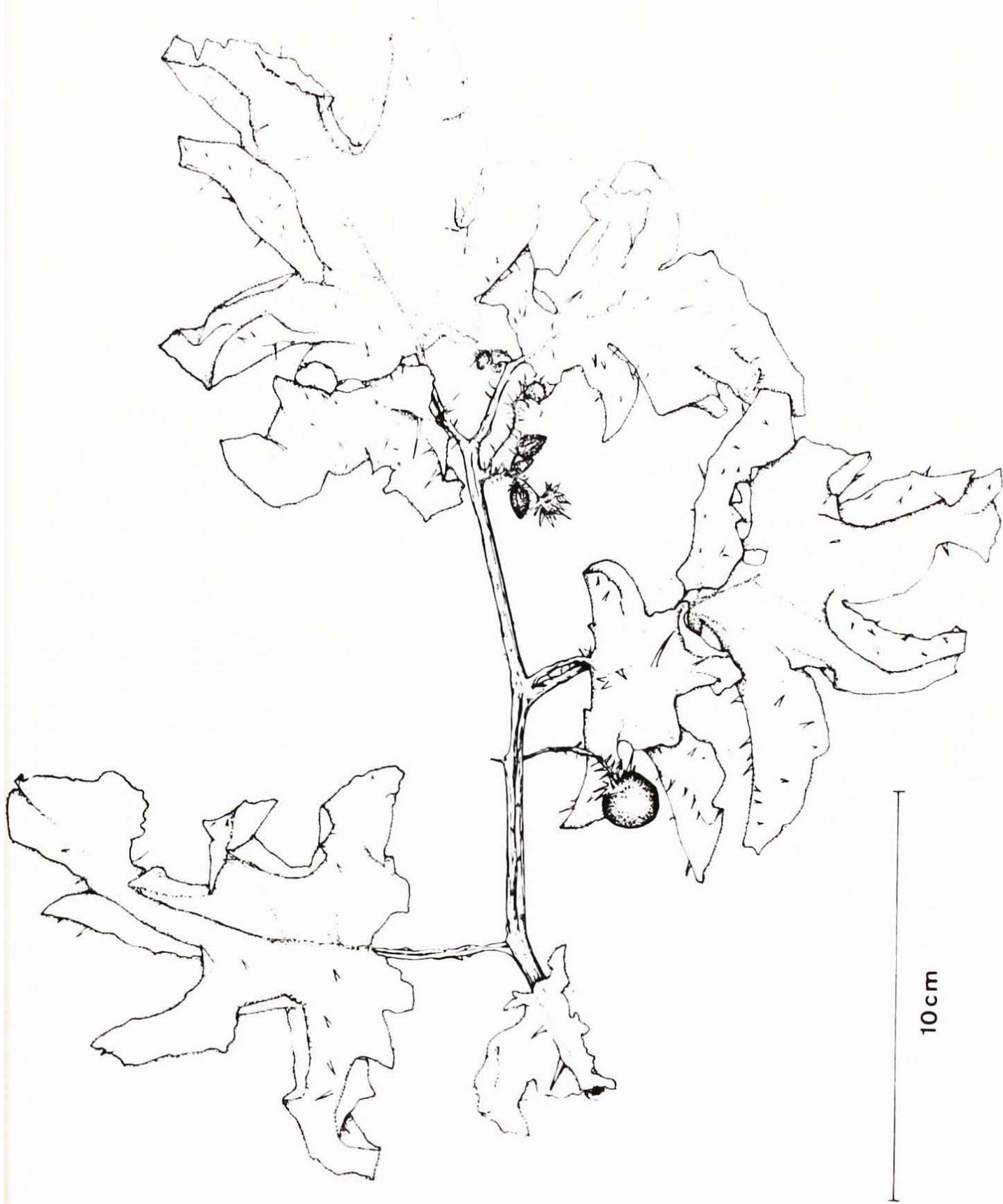


FIG. 7. *S. ciliatum* Lam.

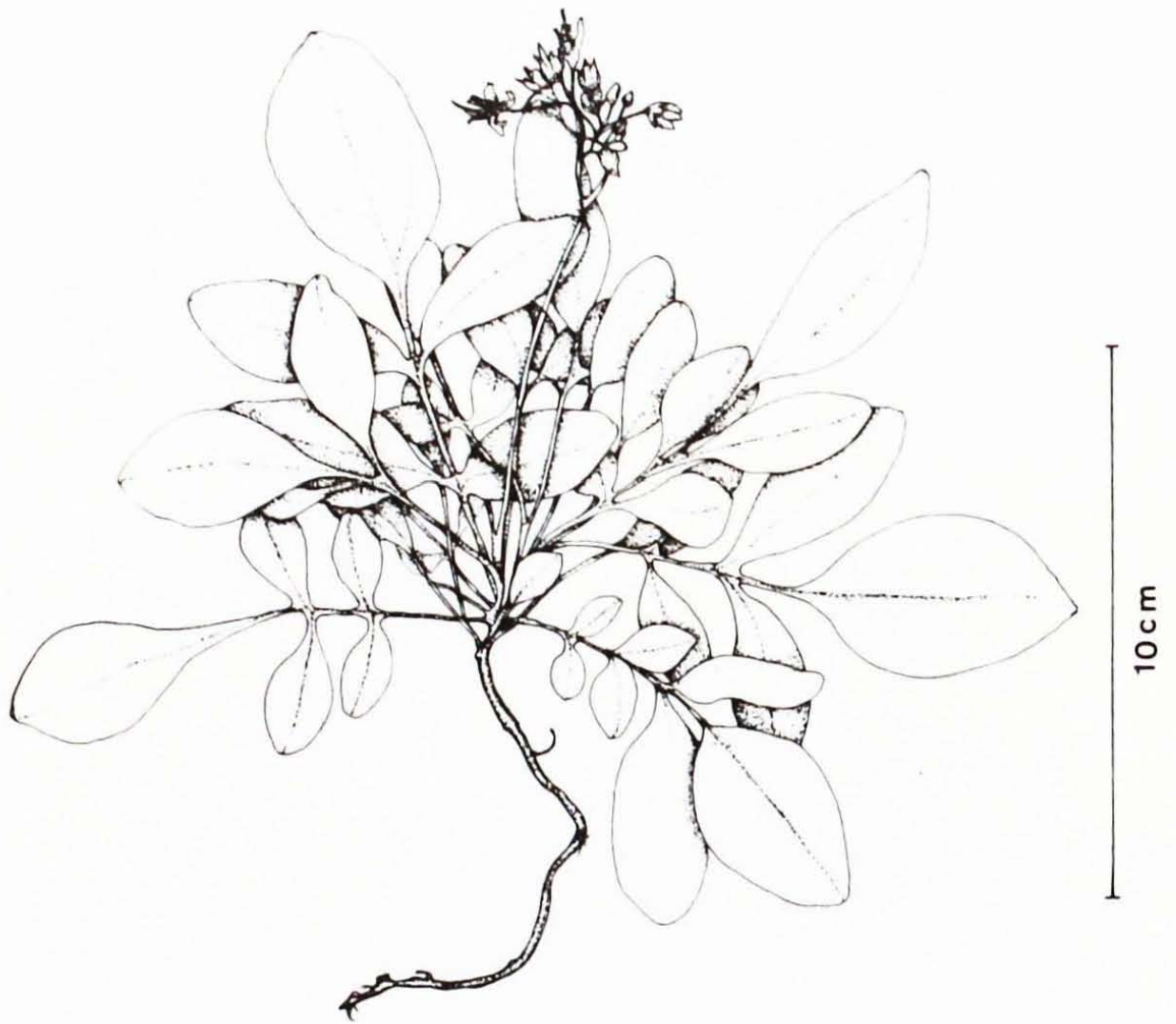


FIG. 8. *S. commersonii* Dun. ex Poir.



FIG. 9. *S. diflorum* Vell.



FIG. 10. *S. fastigiatum* var. *acicularium* Dun.



FIG. 11. *S. granuloso-leprosum* Dun.

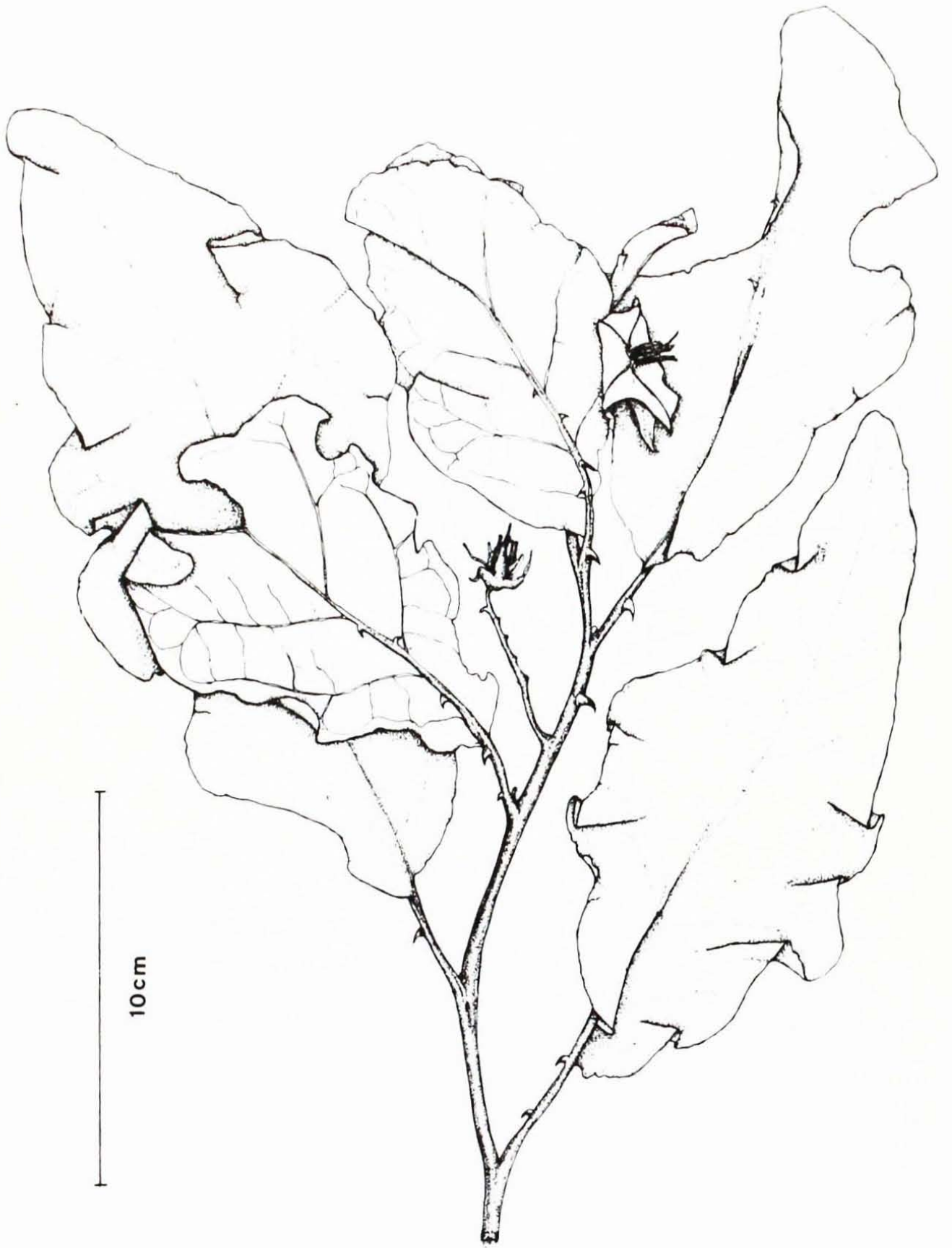


FIG. 12. *S. lycocarpum* St. - Hil.



FIG. 13. *S. malacoxylon* Sendtn.

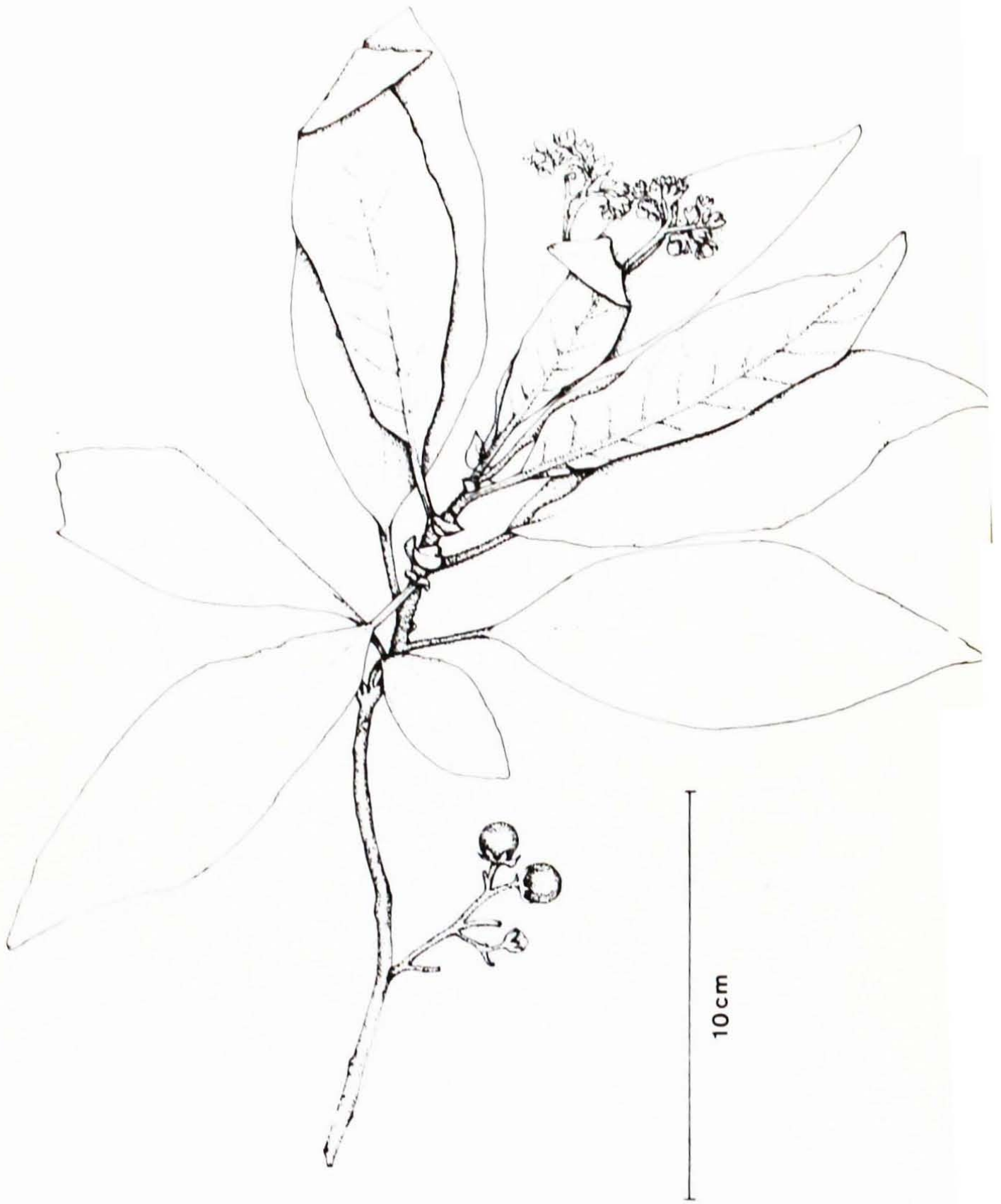


FIG. 14. *S. mauritianum* Scop.

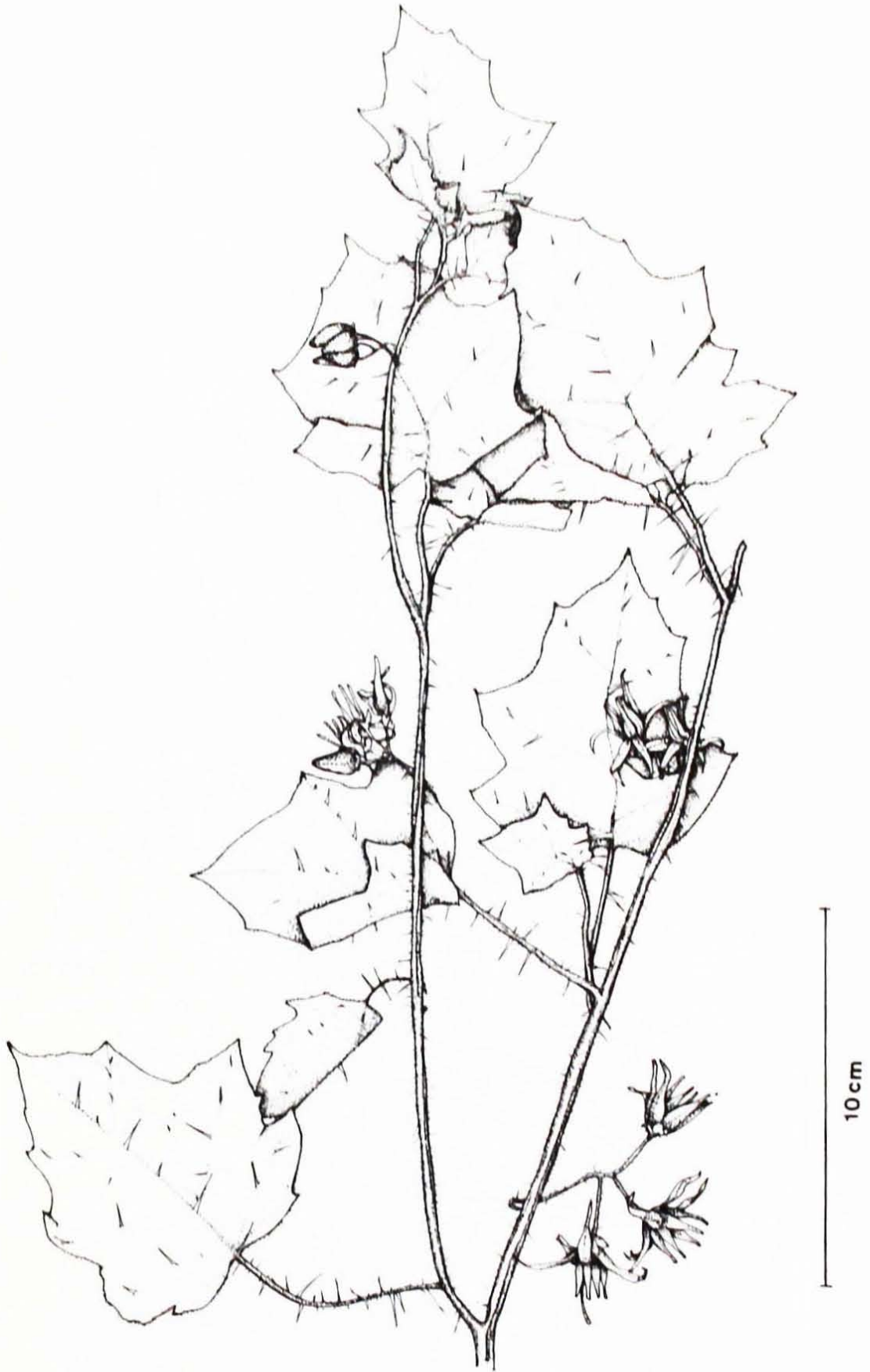


FIG. 15. · *S. palinacanthum* Dun.



FIG. 16. *S. paniculatum* L.



FIG. 17. *S. sisymbriifolium* Lam.

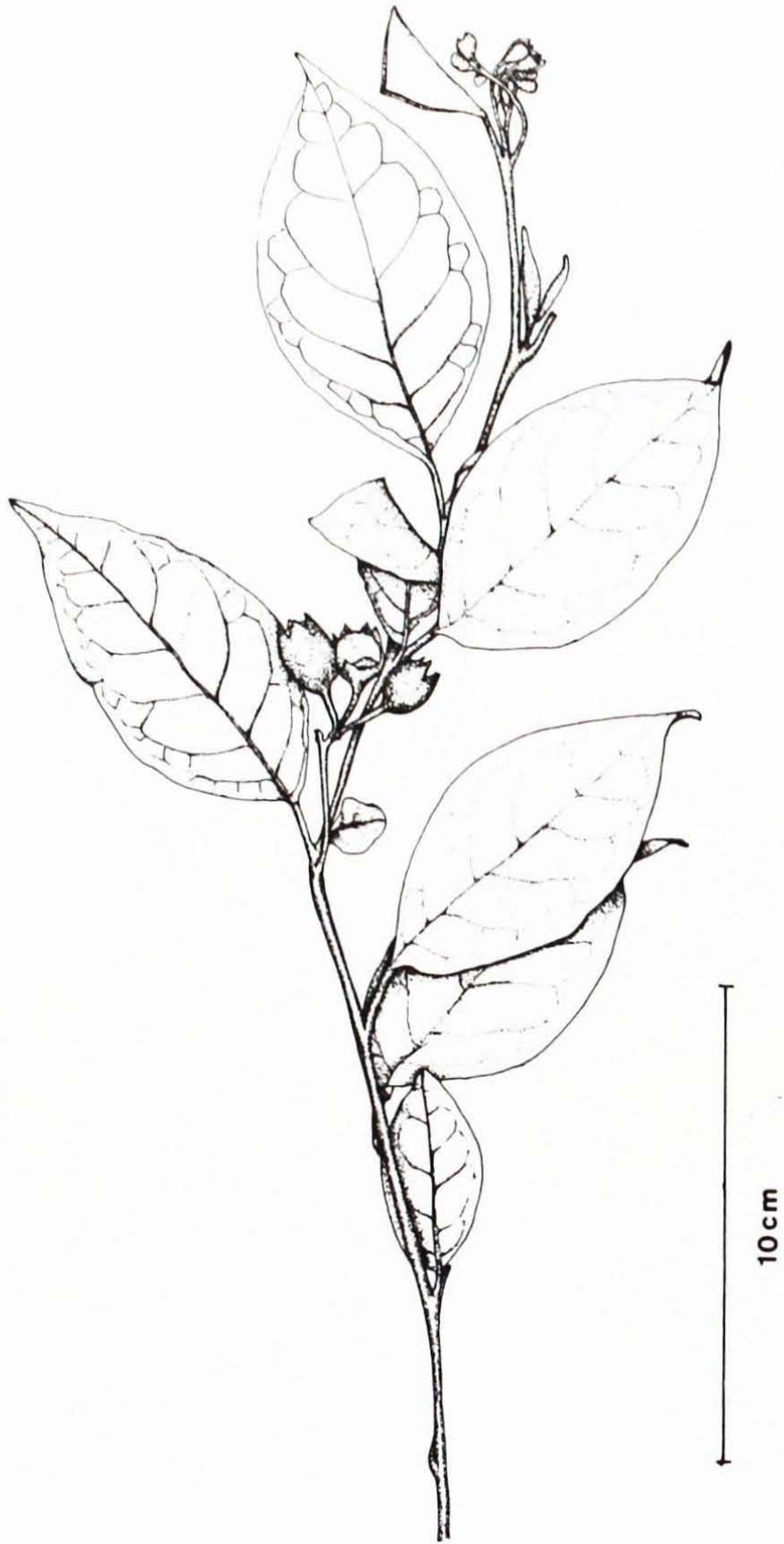


FIG. 18. *S. swartzianum* Roem. & Schult.



FIG. 19. *S. variable* Mart.

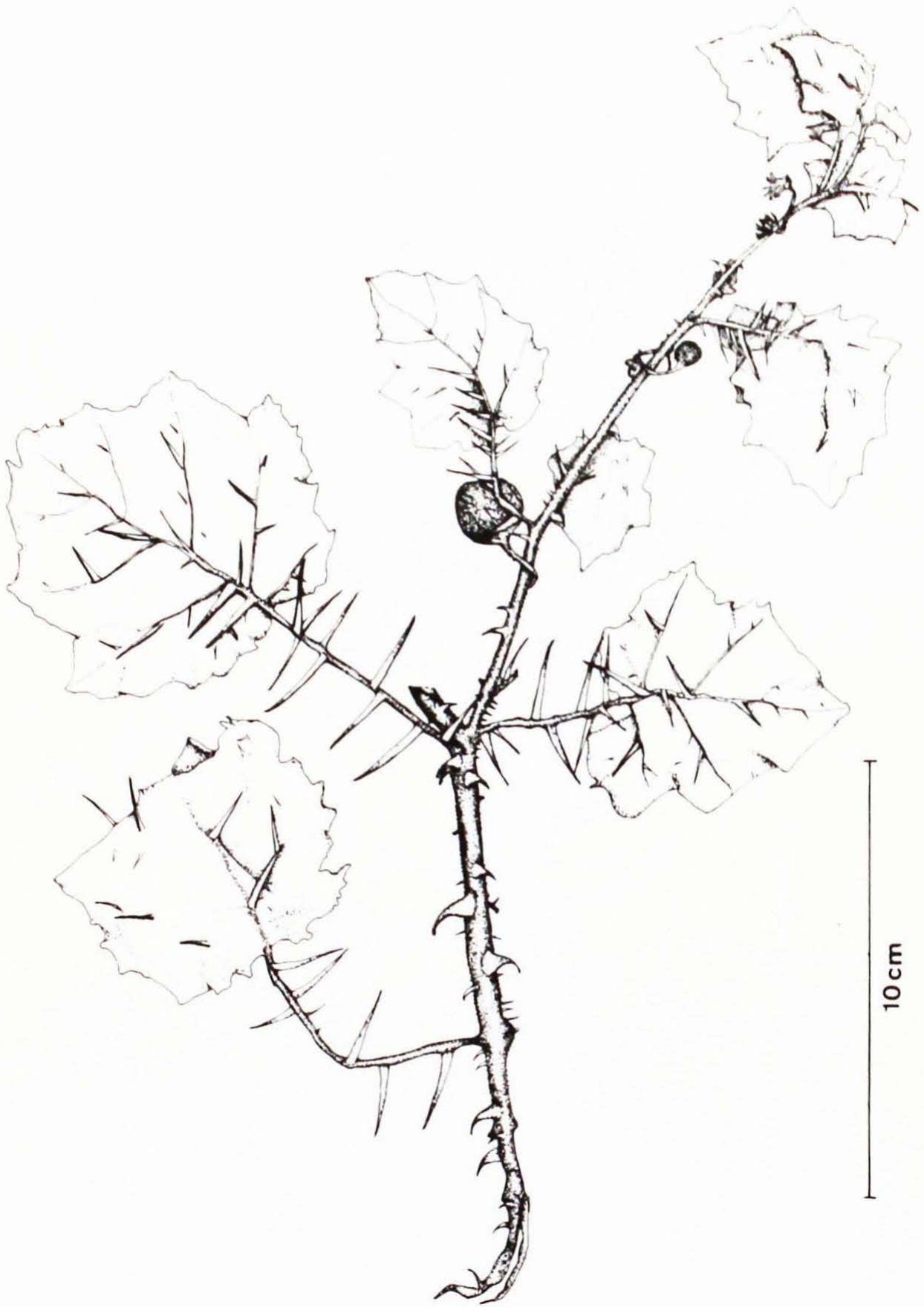


FIG. 20. *S. viarum* Dun.